



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LUCAS ALVES DOS SANTOS**

**A DIFUSÃO DA UMBANDA NA CIDADE DE JUAREZ TÁVORA-PB E SUAS  
RELAÇÕES NO TEMPO E NO ESPAÇO**

**CAMPINA GRANDE  
2022**

LUCAS ALVES DOS SANTOS

**A DIFUSÃO DA UMBANDA NA CIDADE DE JUAREZ TÁVORA-PB E SUAS  
RELAÇÕES NO TEMPO E NO ESPAÇO**

Trabalho de conclusão de curso (TCC),  
Monografia apresentado ao curso de  
Geografia da Universidade Estadual da  
Paraíba - UEPB, como requisito à  
obtenção do título de Licenciatura em  
Geografia.

**Orientador:** Profº. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos

**CAMPINA GRANDE  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237d Santos, Lucas Alves dos.

A difusão da umbanda na cidade de Juarez Távora-PB e suas relações no tempo e no espaço [manuscrito] / Lucas Alves dos Santos. - 2022.

57 p.: il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação: Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. A religião umbanda. 2. Difusão da umbanda. 3. Centro umbandista tavorense. 4. A fé dos adeptos a umbanda. I. Título

21. ed. CDD 299.673

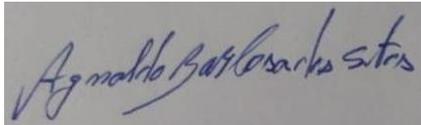
LUCAS ALVES DOS SANTOS

A DIFUSÃO DA UMBANDA NA CIDADE DE JUAREZ TÁVORA-PB E SUAS  
RELAÇÕES NO TEMPO E NO ESPAÇO

Trabalho de conclusão de curso (TCC),  
Monografia apresentado ao curso de  
Geografia da Universidade Estadual da  
Paraíba - UEPB, como requisito à  
obtenção do título de Licenciatura em  
Geografia.

Aprovada em: 07/12/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr<sup>o</sup>. Agnaldo Barbosa dos Santos – (DG) - Orientador  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Ms. Hélio, de Oliveira Nascimento – (DG) - Examinador  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>: Joana D`Arc Ferreira (DG) - Examinadora  
Universidade Estadual da Paraíba

Aos meu país, irmã e avó: José Sabino dos Santos, Josélia Alves de Barros Santos, Simone Alves dos Santos e Rita Sabino dos Santos, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me concedido a oportunidade de realizar meu sonho de ingressar em um curso superior, por ter me dado força de vontade e saúde necessária para concluir, sem ele não seria possível chegar até aqui.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos que com muita paciência e dedicação me acompanhou neste final de curso.

Ao meu pai José Sabino, a minha avó Rita, a minha irmã Simone, pela compreensão e apoio, os quais foram a base de toda a transformação.

A minha mãe (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Aos colegas de classe e amigos, Cristiano Nascimento, Josefa Gabriela, e Maria da Conceição pelos momentos de amizade e apoio.

Aos integrantes do Centro Espirita Mãe Iemanjá, em especial ao Pai de Santo e amigo Severino Tomaz Simão que me recebeu de braços abertos e sempre me ajudou.

“A persistência é o caminho do êxito”

Charles Chaplin

## RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo a difusão da Umbanda na cidade de Juarez Távora-PB, desta forma buscaremos identificar de que maneira a Umbanda tem se inserido no contexto atual do tempo-espço como categoria de análise geográfica para criação de estratégias para difusão da fé. Tendo em vista, atender o objetivo no âmbito da geografia da religião e da geografia cultural, compreender o processo da dinâmica umbandista do município de Juarez Távora. A escolha se deu por ser adepto praticante da religião Umbanda tavorenses. Para o embasamento teórico foram usados autores como Corrêa (1989), enfatiza as mudanças na paisagem urbana. Souza (2005) salienta a influência dos agentes formadores do espaço na divisão das áreas do município. Bastide (1971), associa a cultura as religiões africanas no Brasil. Gil (2008), a investigação, de caráter explicativa, exploratória e descritiva, abordando os variados aspectos do objeto de estudo, os procedimentos metodológicos usados foram as pesquisas bibliográfica, através de livros e artigos trazendo um respaldo científico, a pesquisa de campo se deu por meio de entrevistas semiestruturada e questionários com seguidores da umbanda, os dados coletados responderam os objetivos descritos na pesquisa a partir de uma análise geográfica cultural dentro de um contexto da religião Umbanda realizado no município de Juarez Távora. A coleta de dados subsidiou as questões da pesquisa demonstrando os agentes que influenciaram na formação de Centros umbandista em território tavorenses, e suas características socioculturais impressas na paisagem, além de sua relação na rede urbana com enfoque regionalista existente em Juarez Távora-PB.

**Palavras-chave:** A religião umbanda. Difusão da umbanda. Centro umbandista tavorense. A fé dos adeptos a umbanda.

## ABSTRACT

The present work has as object of study the diffusion of Umbanda in the city of Juarez Távora-PB, in this way we will try to identify how Umbanda has been inserted in the current context of time-space as a category of geographic analysis for creating strategies for diffusion of faith. With a view to meeting the objective within the geography of religion and cultural geography, understanding the process of Umbanda dynamics in the municipality of Juarez Távora. The choice was made for being a practicing supporter of the religion Umbanda tavorenses. Authors such as Corrêa (1989) were used for the theoretical basis, emphasizing the changes in the urban landscape. Souza (2005) emphasizes the influence of space-forming agents in the division of areas in the municipality. Bastide (1971), associates culture with African religions in Brazil. Gil (2008), the investigation, with an explanatory, exploratory and descriptive character, addressing the various aspects of the object of study, the methodological procedures used were bibliographic research, through books and articles bringing scientific support, the field research took place through semi-structured interviews and questionnaires with Umbanda followers, the collected data responded to the objectives described in the research, based on a cultural geographic analysis within a context of the Umbanda religion carried out in the municipality of Juarez Távora. Data collection subsidized the research questions by demonstrating the agents that influenced the formation of Umbandist Centers in Tavorense territory, and their sociocultural characteristics imprinted on the landscape, in addition to their relationship in the urban network with a regionalist focus existing in Juarez Távora-PB.

**Keywords:** Umbanda religion. Diffusion of umbanda. Tavorense umbandist center. The faith of supporters of umbanda.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Local do primeiro Centro de Umbanda em Juarez Távora-PB.....	16
Figura 02: Seu Biu em de seus cultos a Jurema Sagrada.....	18
Figura 03: Mapa de localização do município de Juarez Távora-PB.....	21
Figura 04: Antiga organização urbana da cidade de Juarez Távora-PB.....	23
Figura 05: Centro Comercial de Juarez Távora-PB.....	25
Figura 06: Área residencial de Juarez Távora-PB.....	27
Figuras 07-08: reforma do Centro Espirita Mãe Iemanjá.....	31
Figura 09: Pai de santo Severino de Ogum.....	34
Figuras 10-11: A direita o perfil do Centro Espirita no Instagram, a esquerda o grupo no WhatsApp.....	35
Figura 12: Festa de Exu e pombo gira no Centro Espirita Mãe Iemanjá.....	37
Figura 13: Incorporação da cigana Salomé, festa de Exu e pombogira, Centro Espirita Mãe Iemanjá.....	38
Figura 14: Local para atendimentos particulares, Centro espirita Mãe Iemanjá.....	42
Figura 15: Gira no terreiro de umbanda, festa dos Erês, Centro Espirita Mãe Iemanjá.....	45

## LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Figura 01: Quadro dos bairros residências de Juarez Távora-PB.....	26
Figura 02: Quadro dos centros espíritas em funcionamento no município de Juarez Távora-PB.....	30
Figura 03: Gráfico de faixa etária e gênero.....	49
Figura 04: Gráfico de escolaridade dos entrevistados.....	50
Figura 05: Gráfico de migração de outras religiões para a Umbanda.....	51
Figura 06: Gráfico de difusão da Umbanda no município de Juarez Távora.....	52
Figura 07: Gráfico de descontentamento com a intolerância religiosa.....	53

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 ASPECTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS: procedimentos da pesquisa</b> .....	13
<b>2.1 Quanto à abordagem da questão de pesquisa</b> .....	14
<b>2.2 Princípios da difusão da Umbanda na cidade de Juarez Távora-PB</b> .....	15
<b>3 ASPECTO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO DO MUNICÍPIO DE JUAREZ TÁVORA-PB</b> .....	20
<b>3.1 Perfil histórico-geográfico</b> .....	20
<b>3.2 Abordagem da estrutura urbana de Juarez Távora-PB</b> .....	22
<b>4 A CULTURA DA RELIGIÃO UMBANDA NO MUNICÍPIO DE JUAREZ TÁVORA-PB</b> .....	28
<b>4.1 A espacialidade umbandista em Juarez Távora-PB</b> .....	28
<b>4.2 Aspectos da dinâmica do ritual da Umbanda no município de Juarez Távora-PB</b> .....	32
<b>5 AS FALAS DOS ENTREVISTADOS SOBRE A UMBANDA EM JUAREZ TÁVORA-PB</b> .....	44
<b>5.1 Análise de opiniões dos entrevistados praticantes da Umbanda em Juarez Távora-PB</b> .....	44
<b>5.2 Analogias dos entrevistados sobre a Umbanda na cidade de Juarez Távora-PB</b> .....	48
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	54
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	55
<b>APÊNDICE</b> .....	57

## 1 INTRODUÇÃO

A cultura sempre foi um elemento de extrema importância para o homem, seu estudo continua sendo um motivo de preocupação que busca entender os mais variados caminhos que o homem tomou e suas perspectivas para o futuro. Contudo entre dinâmicas étnico-religiosas locais, a exemplo dos Centros Espíritas de Juarez Távora-PB. Cada cultura apresenta determinada realidade social e cultural, apresentando uma lógica interna, formada por costumes, crenças, festas, entre outros elementos que vem passando por modificações ao longo da história da humanidade.

Essas riquezas potencializam os estudos produzidos sobre os “Centros Umbandistas” como elementos sociais e culturais, os quais, tornam determinadas culturas únicas que podem assimilar elementos culturais de outros povos ou perder seus elementos, mais sempre preservando determinadas características dos povos passados. Para Corrêa e Rosendahl (2014, p. 29): “[...] o caráter desses elementos da cultura deve ser amplamente inferido da base de características significativas da comunicação e simbolização de formas verbais a trajes e gestos associadas a elas”.

Neste contexto, a religião tornou-se um elemento cultural de extrema difusão devido as suas mais variadas formas de divulgação, guiando assim o homem desde a antiguidade e ainda desenvolve forte papel na sociedade por meio de uma atualização do campo, repleta de impressões pessoais que ressignificam a interpretação dos mitos e ritos existentes no interior de cada uma.

Entre as mais variadas religiões destacamos a Umbanda presente em todo o território brasileiro. A prática da Umbanda é comum no município de Juarez Távora-PB, porém em menor escala se comparada com as religiões: Católica e Protestante que dominam o cenário local, que criam uma imagem negativa da Umbanda, associando-a ao “demônio”, criticando assim a minoria tavorense que a pratica. Apesar da pressão sofrida, está religião vem crescendo ao longo do tempo, apresentando novos “Centros Espíritas” também chamados de terreiros, com adeptos de várias faixas etárias e grau de escolarização, que propagam os ideais da prática espírita em território tavorense, difundindo assim a cultura umbandista.

A partir desta compreensão surgem indagações que orientam o desenvolvimento da pesquisa: De que forma os Centros Espíritas vêm crescendo na cidade de Juarez Távora-PB, e qual sua influência na sociedade local? Como os

Centros Espíritas vem influenciando a cultura tavorense? De que maneira esses centros atuam na produção socioespacial da cidade de Juarez Távora-PB? Quais os incentivos dados por parte da prefeitura municipal para subsidiar a prática da religião umbandista a se manter presente no município?

Diante destas questões destacamos o objetivo geral: explicar a difusão da Umbanda e qual sua relação na produção social e cultural no município de Juarez Távora-PB. Para atingir a proposta no presente estudo, realizou-se contato com os grupos de adeptos a religião umbandistas, que responderam a um questionário. A bibliografia procura acobertar a edificação teóricas-metodológicas numa perspectiva interdisciplinar, que explicitou o processo da prática dos “Centros Espíritas” em território tavorense, subsidiando as respostas às questões da investigação, através dos objetivos estabelecidos: Evidenciar o valor cultural da prática umbandista; analisar o perfil socioeconômico e cultural dos praticantes da Umbanda e investigar materiais empíricos e históricos relacionados a Umbanda em Juarez Távora.

A pesquisa está dividida em quatro partes, a primeira parte, apresenta os aspectos teóricos-metodológicos que possibilitou um embasamento sobre as formas utilizadas para o desenvolvimento desta pesquisa, a segunda, aborda a situação geográfica, histórica e urbana do município de Juarez Távora-PB, a terceira, aborda a cultura da Umbanda no município, sua difusão e dinâmica sociocultural, na quarta, uma análise sobre a realidade dos praticantes da Umbanda e quais seus desafios para se manterem no espaço sociocultural do município. E por fim, apresentamos as considerações apontando as possíveis alternativas, que podem contribuir de maneira significativa para a difusão da religião e entender a relação que esta desenvolve no território de Juarez Távora-PB.

## 2 ASPECTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Nesta sessão serão tratados os fundamentos teóricos-metodológicos utilizados no desenvolvimento da pesquisa, direcionados através dos métodos e técnicas baseados no caráter científico. A presente pesquisa está pautada em uma abordagem qualitativa a qual de acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010), pode ser entendida como uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, cujo vínculo entre a subjetividade do sujeito e o mundo do objeto não pode ser definido por números, portanto a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são um ponto fundamental para a abordagem qualitativa, que utiliza o ambiente natural como a fonte direta na coleta de dados e o pesquisador apresenta-se como instrumento-chave na pesquisa.

Do ponto de vista dos nossos objetivos a pesquisa é exploratória, segundo Gil (2002) esta pesquisa busca criar uma familiaridade com o problema no intuito de deixá-lo mais explícito, procurando o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições, proporcionando uma maior flexibilidade de modo que a abordagem possa considerar os maiores variados aspectos relativos do objeto de estudo.

Quanto os procedimentos metodológicos, foram utilizadas as pesquisas bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica estará pautada na pesquisa de livros e artigos científicos que dialogam com o objeto de estudo. Ainda Gil (2002) a pesquisa bibliográfica desenvolve-se através da base material já elaborada e fundamentada, constituída por livros e artigos científicos.

A pesquisa de campo aconteceu por meio da coleta de informações empíricas do objeto de estudo diretamente no campo, de acordo com Gil (2002) a pesquisa de campo se estabelece na observação direta das atividades do grupo de estudo e suas relações simbólicas com o lugar onde situa-se, utilizando entrevista para captar suas explicações e interpretação do grupo de estudo.

Na pesquisa de campo foram realizadas entrevistas e questionários, com o intuito de fazer um levantamento a respeito da cultura umbandista e seus desafios no território. De início contamos com entrevistas semiestruturadas realizada com os participantes do Centro Espirita Mãe Iemanjá, a fim de obter informações específicas sobre a realidade cultural desse grupo e quais os desafios que estes encontram no espaço sociocultural tavorense. Posteriormente, houve a aplicação de questionários

com os mesmos. O objetivo foi analisar o processo de difusão da Umbanda e quais as principais barreiras encontradas.

## **2.1 Quanto à abordagem da questão de pesquisa**

Os praticantes da Umbanda em Juarez Távora-PB, vem se organizando ao longo do tempo, assim conquistando seu espaço no território e reproduzindo seus ideais, desenvolvendo uma verdadeira rede de influência entre seus praticantes e adeptos da religião. Fomentando a questão de pesquisa a prática umbandista vem se difundindo no espaço da cidade graças aos esforços dos seus adeptos que buscam o reconhecimento social de sua fé, assim proporcionando uma maior diversificação nas relações socioculturais causando mudanças na produção espacial, aumentando a valorização cultural dos praticantes da Umbanda além de favorecer o reconhecimento de novas culturas no espaço de Juarez Távora-PB. De acordo com Batistide (1971, p. 439):

O espiritismo se serve da lei da metempsicose para fazer do homem de cor a ocasião da explicação de faltas passadas, uma regressão espiritual. Como uma descida na animalidade. De boa mente se aceitara o negro em postos subalternos, mas não se quer vê-lo como general ou embaixador, com maior razão como general dos desencarnados ou embaixador do além. Entenda-se: o negro vai reagir. O espiritismo de Umbanda é a expressão dessa reação.

Portanto, a umbanda apresenta-se como uma religião acolhedora desprovida de preconceitos, sendo uma religião livre e aberta, acolhendo todos aqueles que necessita de um conforto espiritual independente do seu gênero ou etnia, buscando desde os primeiros passos como religião acolher todos que se encontravam excluídos das demais religiões atuantes no espaço brasileiro, e assim acompanhando a humanidade na sua evolução.

No que se refere ao reconhecimento da Umbanda pela população tavorense nota-se um forte preconceito por parte dos outros grupos culturais, sendo as religiões Católica e Protestante que dominam o cenário local, a qual alguns dos seus fiéis por vezes acabam por criar uma imagem negativa da Umbanda, associando ao “demônio” essa prática religiosa, criticando assim a minoria tavorense que a pratica. Para Gaarder, Hellern e Notaker (2005) esclarecem que:

Os registros da história mostram inúmeros exemplos de fanatismo e intolerância. Já houve lutas de uma religião contra outra e se travaram diversas em nome da religião. Muitas pessoas já foram perseguidas por causa de suas convicções, isso continua acontecendo nos dias de hoje. Com frequência, a intolerância é resultado do conhecimento insuficiente de um assunto. Quem vê de fora uma religião, enxerga apenas suas manifestações, e não o que elas significam para o indivíduo.

Essa intolerância religiosa que persiste por vezes acaba influenciando negativamente a difusão Umbandista na cidade, que tem seus adeptos sufocados por uma pressão social, mesmo com essas barreiras que a Umbanda encontra no território de Juarez Távora-PB, está vem desenvolvendo relações de poder no território ampliando seu número de adeptos e Centros Espíritas, mostrando a verdadeira imagem da religião, que é paz e amor.

Para tanto foi desenvolvido uma pesquisa de campo na busca empírica de relatos dos primeiros Centros Espíritas no território de Juarez Távora-PB, na tentativa de compreender qual a situação sociocultural que a Umbanda estava nesse contexto histórico. Criando assim uma imagem totalmente diferente da realidade que a religião tem no município nos dias atuais.

## **2.2 Princípios da difusão da Umbanda na cidade de Juarez Távora-PB**

A Umbanda é uma religião que persiste no cenário brasileiro tendo sua origem neste país, que abriga uma grande variedade de religiões, cujas que dispõem de grande poder sobre o território são a católica e a protestante, e desta forma se sobrepõem sobre as demais criando assim uma imagem negativa das mesmas, principalmente as de cunho afro-brasileiro. Ela está presente praticamente em todos os estados brasileiros sendo a região Sul, onde se dispõe de maior poder e número de adeptos. Esta religião como as demais tem grande importância na formação sociocultural da sociedade influenciando desde o espaço à economia das localidades onde se difunde.

Esse estudo se aventura sobre religiões de origem afrodescendentes, que para ilustrar esse transcurso no tempo, situamos Bastide (1971), que evidencia diversos trabalhos buscando compreender as características sobre o comportamento da prática da religião, língua, cultura, costume e hábito, desde a

arte, a indumentária e o rito em si, numa determinada comunidade, a exemplo do Centro Espirita Mãe Iemanjá no município de Juarez Távora-PB.

O surgimento do primeiro Centro de Umbanda no município de Juarez Távora-PB, se deu por volta de 1970, localizado no Bairro da Vila Cabral, na rua Arcanjo Pereira de Melo, tendo como organizador o senhor Antônio Simeão dos Santos, com o decorrer dos anos foi formando seu sucessor o seu filho Severino Araújo dos Santos, popular “Biu Simeão” que recebia apoio de sua esposa e filhos na organização dos encontros e trabalhos e que até hoje continua.

**Figura 01:** Local do primeiro Centro Umbanda em Juarez Távora-PB.



**Fonte:** SANTOS, Lucas Alves dos. Laboratório de campo - 2022.

Está nova prática religiosa provocou verdadeira inquietação na população no território tavorense, que era formada principalmente por Católicos Apostólicos Romanos, sofrendo assim um choque de realidades. Para Corrêa (1995, p. 15): “Padrões culturais assentados em racionalidade religiosa, etno-linguística e de parentesco são de estruturarem padrões de comportamento espacial próprios, que obedecem a lógicas específicas, diferentes, essencialmente, daquelas do mercado”. O autor evidencia que algumas tradições religiosas transportadas e assentadas,

através das correntes da oralidade e da memória, obedecem a normas locais, dentro do processo de trocas simbólicas.

Portanto o padrão cultural existente que já dispunha de uma estrutura fixa se chocou com uma nova realidade sociocultural, exposta pela prática umbandista no município, este evento gerou uma grande quantidade de críticas por parte da população que não aceitava esta nova prática religiosa no seu território, pois cada lugar apresenta sua cultura enraizada sobre o seu espaço com suas características próprias como sotaque e eventos festivos, entre outros aspectos. Essa introdução de uma nova cultura acaba por gerar uma visão negativa desta, podendo evoluir para um quadro xenofóbico, com consequências mais graves sobre a memória.

Este choque cultural existente no início da introdução umbandista no município, já foi visto entre outros povos ao longo do tempo, podendo ser explicado no território tavorense através da existência de uma estruturada cultura dominante sobre o território, que exerce uma relação de poder, cujo povo já tem formada sua visão e modo de agir sobre sua localidade. Souza (2000), expõem a importância dos estudos sobre o território onde estão os grupos sociais diversos, como as minorias étnicas e sua relação com o território a qual estão inseridos, contribuindo para uma identificação dos problemas que atingem esses grupos e sua relação com o espaço a qual estão inseridos.

Apesar deste choque inicial entre as culturas e o surgimento de um preconceito por parte dos outros grupos culturais os centros umbandistas persistiram até os dias atuais. Neste primeiro momento os eventos religiosos eram desenvolvidos de forma simplória, cujo Centro estava localizado no quintal da casa, do senhor Bui Simeão, (figura 02) o qual era e continua sendo o pai de Santo do Centro Espirita Caboclo Tupinambá. De início esse ambiente era composto por uma mesa coberta com uma toalha branca, além de imagens, pequenas estátuas representando as entidades, copos com água e flores, para assim louvar e cultuar suas entidades, também se fazia uso de alguns instrumentos musicais como o atabaque.

O momento em que esse grupo se reunia para os encontros e festividades de louvar as entidades, que não ocorriam com frequência, devido a simplicidade do centro e falta de recursos, se restringia principalmente as datas comemorativas das entidades, apresentando pequenas proporções recebendo aos poucos participantes que existiam no município.

**Figura 02:** Seu Biu em um de seus cultos a Jurema Sagrada.



**Fonte:** Arquivo, SIMÃO, Severino Tomaz.

Estes toques eram de cultos a Mesa Branca, aos Orixás e a Jurema sagrada, louvando assim suas entidades, dando passes as pessoas, deixando palavras de sabedoria, conforto e de amor. Também tinham o momento das consultas privadas, as quais o pai de santo jogava cartas ou incorporava uma entidade para assim tentar ajudar quem a procurou e buscar uma ajuda para solucionar seu problema. Segundo Santos (2006, p.41) esclarece:

Cultura inclui ainda as maneiras como esse conhecimento é expresso por uma sociedade, como é o caso da sua arte, religião, esporte e jogos, tecnologias, ciência, política. O estudo da cultura assim compreendido volta-se para maneiras pelas quais a realidade que se conhece é codificada por uma sociedade, através de palavras, ideias, doutrinas, teorias, práticas, costumes e rituais.

Portanto, está simplicidade no primórdio da difusão da Umbanda em Juarez Távora-PB, se comparado com os demais centros umbandistas da atualidade, representam as dificuldades na introdução de um novo elemento cultural com seus

costumes e rituais, em um espaço culturalmente definido que não oferece apoio ao novo grupo cultural para o seu crescimento, mas ao contrário dissemina uma visão negativa deste para gerar o seu enfraquecimento e dissolução sobre o espaço.

Apesar das dificuldades sofridas seu percurso não desistiu e conseguiu expandir sua zona de influência, tornando-se conhecido por todo o município, e na medida que o tempo passou a quantidade de adeptos a Umbanda foi aumentando até chegar as proporções atuais sobre o território de Juarez Távora-PB.

### **3 ASPECTOS HISTÓRICO-GEOGRÁFICO DO MUNICÍPIO DE JUAREZ TÁVORA-PB**

#### **3.1 Perfil histórico-geográfico**

Neste ponto abordamos os aspectos histórico-geográficos do território de Juarez Távora-PB, inserido na sexta microrregião do estado da Paraíba, denominada de microrregião de Itabaiana, região sede do município, além dos municípios de Ingá, Mogeiro e Salgado de São Felix, esta vasta microrregião está inserida na mesorregião do Agreste, nela situa-se outras microrregiões como: a de Campina Grande, Guarabira, Curimataú oriental, Brejo paraibano, Esperança, Umbuzeiro e Curimataú ocidental.

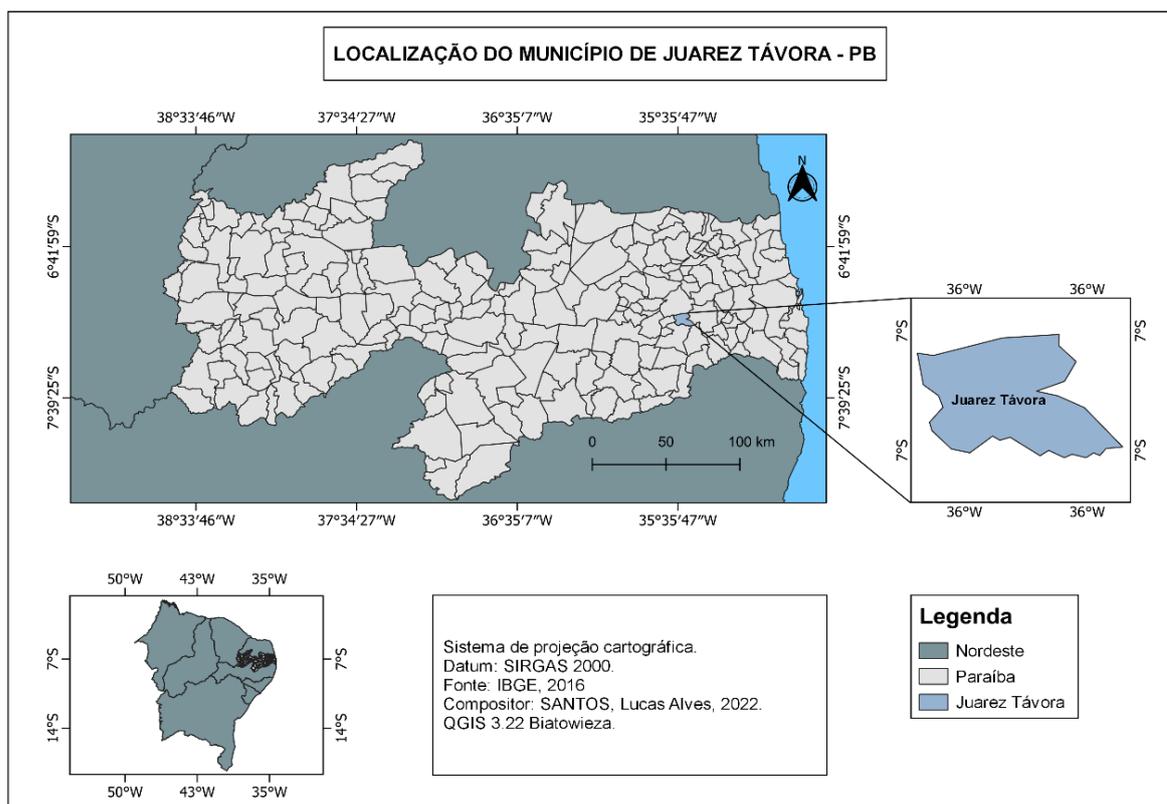
Portanto, em relação à origem do município de Juarez Távora-PB, dissertamos como base o papel ativo dos aspectos históricos-geográficos do território tavorense, que em torno de 1880 surgiam as primeiras edificações na fazenda “Água Doce” recebendo este nome devido a presença de uma cacimba de água potável existente nas proximidades. Essas primeiras construções foram a base para o surgimento do povoado.

Naturalmente, à medida que o número de moradias era ampliado o povoado se expandia, surgindo assim, uma maior necessidade por uma fonte de renda. Com mão de obra barata disponível no vilarejo, o tenente José Justino, aproveitando a cultura algodoeira, criou uma usina de descaroçamento de algodão na região. A usina prosperou em proporções significativas, comprando o algodão produzido pelos moradores e oferecendo emprego para alguns deles, proporcionando o desenvolvimento da vila que na época pertencia ao município de Alagoa Grande-PB (IBGE, 2021).

A mudança no topônimo vila de Água Doce para a atual Juarez Távora deu-se através de um movimento dos habitantes após a revolução de 1930, com o intuito de homenagear o militar Juarez Távora, que pernitoou na localidade, sendo um dos responsáveis pela revolução que direcionou Getúlio Vargas ao poder. Juarez Távora permaneceu como distrito até 16 de julho de 1959, quando foi desmembrada de Alagoa Grande e passou a ser reconhecida como cidade, ainda IBGE (2021). No curso natural da gênese e evolução do povoado desempenhado pelo poder militar temporal cresceram ao absorver na época novos espaços através do processo de

ocupação por autoridades e pessoal, as quais centralizava o poder para a formação territorial local e regional.

**Figura 03:** Mapa de localização do município de Juarez Távora-PB.



**Fonte:** NASCIMENTO, H.O. Adaptado por SANTOS, Lucas Alves dos. Trabalho de campo-2022.

O município de Juarez Távora-PB, está precisamente localizado entre as coordenadas, 7° 10' 20" de latitude sul e 35° 34' 2" de longitude oeste, faz fronteira com os municípios de Alagoa Grande, Gurinhém, Ingá, Mogeiro e Serra Redonda. Sua população estimada é de 8.014 habitantes estando inserida na região intermediária de João Pessoa-PB, e na região imediata de João Pessoa, e pertencente a região de influência de Campina Grande-PB, conforme (IBGE 2021).

O município de Juarez Távora, indicado pelo geocódigo 2507606 apresenta uma extensão territorial de 75,678 km<sup>2</sup>, correspondendo a 1,34% do estado da Paraíba e 0,009% do território brasileiro, estando inserida na mesorregião do Agreste paraibano, cujo clima predominante é o semiárido, e seu Bioma é a Caatinga, dispendo de 84,5% de arborização das suas vias públicas, e um percentual de urbanização de 30% do seu território.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) o município de Juarez Távora-PB, ocupa a posição 104º no ranking da distribuição da população em terras paraibanas, com uma densidade demográfica de 105,29 hab/km<sup>2</sup>, sua população está dividida em 48,8% pertencente ao sexo masculino e 51,2% ao feminino. Permitindo a distribuição da população urbana corresponde a 78,5% à área urbana e, 21,5% à área rural. As principais vias de acesso ao município são as rodovias BR 230 e a PB 079, interligando aos demais centros urbanos, está acessibilidade de certa forma facilita o fluxo de pessoas e mercadorias para o município, cuja distando entre Juarez Távora-PB e a capital João Pessoa-PB é de 93 km.

### **3.2 Abordagem da estrutura urbana de Juarez Távora-PB**

A cidade apresenta-se como uma entidade socioespacial complexa devido as atividades desenvolvidas pelos diversos agentes na constituição do seu espaço, sendo necessário um estudo sobre sua organização interna para compreender os processos sociais ativos que se desenvolvem no núcleo urbano e sua dinâmica na produção e reprodução do espaço urbano. A cidade é formada por diferentes tipos de espaços que se desenvolvem ou se retraem de acordo com processo de estruturação urbana pública ou privada da mesma.

**Figura 04:** Antiga organização urbana da cidade de Juarez Távora-PB.



**Fonte:** Fotos históricas de Juarez Távora. Acesso em 26/10/2022.

Juarez Távora apresenta uma organização interna bem peculiar com a divisão do seu espaço urbano em duas áreas bem definidas, sendo estas a área central onde se desenvolve além do setor de comércio e serviços uma área residencial, que abriga a grande maioria da classe média e uma área residencial que a medida que cresce se afasta do centro abrigando tanto a classe média como as classes menos favorecidas. A área central onde o comércio e o setor de serviços se desenvolve apresentam um desenvolvimento expressivo, que acaba por proporcionar grande fluxo de pessoas e mercadorias tornando-se a área onde o capital circula com mais rapidez. Para Souza (2005, p. 64):

Os espaços onde as atividades de comércio e serviços se concentram são de vários tipos. A grande maioria das cidades possui, claramente, o seu “centro”, correspondendo, o mais das vezes, ao centro histórico (local onde a urbe foi fundada, e que abriga prédios de um certo ou mesmo um grande valor arquitetônico). Esse “centro”, no caso das cidades maiores, tendeu, muitas vezes, a se expandir e evoluir até atingir as dimensões de uma moderna área central de negócios, mais conhecida entre os estudiosos, pela sigla CBD (abreviatura, como se viu no Cap 1, de central business district).

Portanto, o centro da cidade é o principal ponto comercial e o setor de serviços, impulsionados pelo capital que circula com facilidade devido aos agentes envolvidos na manutenção desse espaço. Deste modo, o centro de Juarez Távora-PB, com suas peculiaridades, apresenta um comércio com os mais variados produtos e serviços que suprem as necessidades básicas da população. Porém, existe a carência de produtos e serviços mais sofisticados, sendo uma característica das pequenas cidades que fazem parte da zona de influência das cidades médias, está carência de produtos sofisticados proporciona um fluxo de moradores para cidades mais desenvolvidas para suprir suas necessidades.

Este setor de comércio e serviço, segundo Fresca (2010), é influenciado pela diferença na oferta de produtos frequentes e de produtos pouco frequentes, que proporciona uma relação hierárquica entre as cidades. Portanto, na conjuntura do sistema capitalista a qual estas estão inseridas, está deficiência do setor de comércio e serviços na oferta de produtos e serviços especializados provoca um fluxo contínuo de pessoas para os grandes centros urbanos, cujo município de Juarez Távora-PB, tem forte relação comercial com a cidade de Campina Grande-PB.

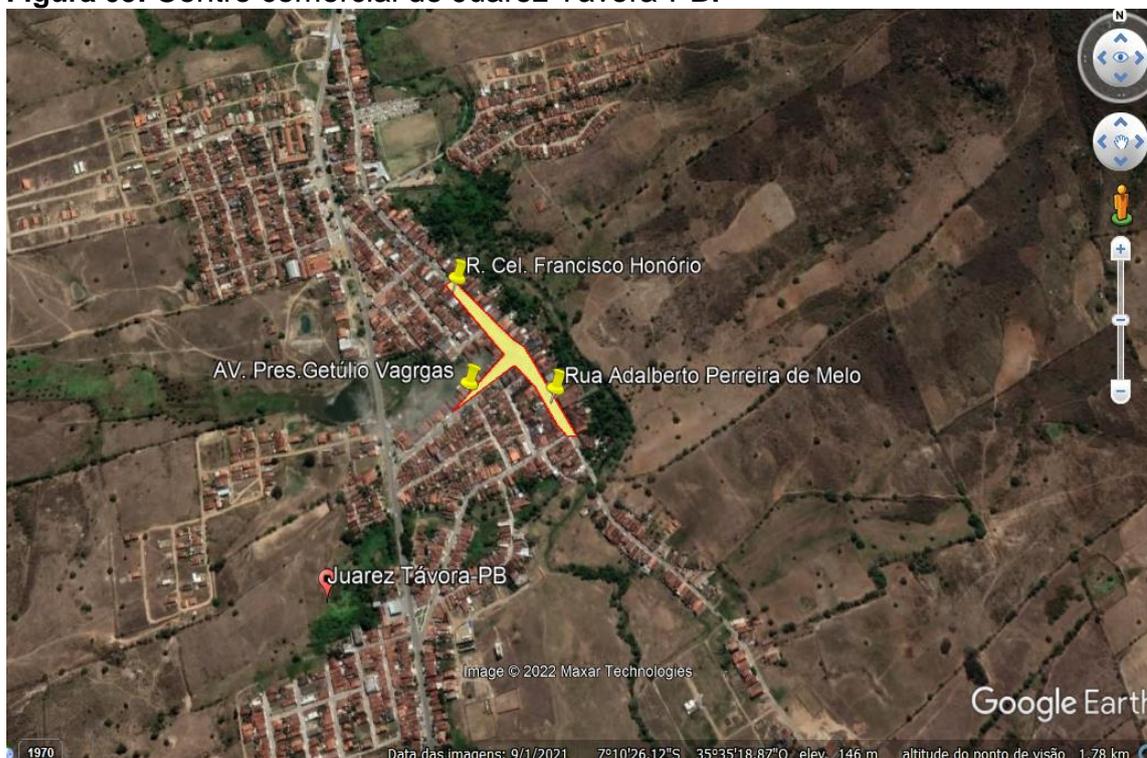
De acordo com Souza (2005), as cidades que conseguem um desenvolvimento expressivo do seu espaço urbano acabam por ter um distanciamento maior da população consumidora enfraquecendo de certa forma atuação do Central Business District (CBD), proporcionando o desenvolvimento dos subcentros. Neste caso, de investigação dirige-se mais à densidade e à distribuição desses lugares, características estas que, quando cartografadas, revelam disparidades existentes entre diferentes lugares da estrutura urbanística entre as cidades.

Estas características das grandes cidades diverge da realidade das pequenas cidades do interior, que não apresentam uma área central diversificada, como é caso de Juarez Távora-PB, que apresenta uma área central com características residências, com diversos espaços de moradia em sua área central, seja no interior do comércio ou na parte superior, no caso dos primeiros andares, sendo poucas lojas que não apresentam essas características.

Outro aspecto interessante da área urbanística da cidade de Juarez Távora-PB, é que o comércio está concentrado principalmente na AV. Presidente Getúlio Vargas, R. Adalberto Pereira Melo e R. Cel. Francisco Honório, (figura 05), os

demais espaços da área central servem principalmente para moradias, contendo poucos pontos comerciais distribuídos pelo centro constituindo assim a estrutura urbana da cidade.

**Figura 05:** Centro comercial de Juarez Távora-PB.



**Fonte:** Google Earth. Adaptado por SANTOS, Lucas Alves dos. Acesso em 24/08/2022.

A outra área bem definida do perímetro urbano do município é sua área residencial que se encontra mais afastada do centro, contendo a grande maioria da população, esse espaço é formado por um conjunto de bairros (Quadro 01), que apresentam suas peculiaridades. Esses bairros não apresentam um comércio desenvolvido se compara a área central contendo pontos comerciais em pequenas proporções, estando afastados uns dos outros, contendo principalmente produtos básicos, cuja necessidade por produtos mais sofisticado proporciona o fluxo da população para a área central e caso o produto não esteja disponível, desenvolve-se assim um fluxo para os centros urbanos maiores. Estes pequenos comércios assim como aponta Corrêa (1989) são administrados por moradores que na maioria das vezes utilizam algum ponto do seu imóvel para desenvolver esse comércio.

**Quadro 01:** Bairros residenciais de Juarez Távora-PB.

<b>Bairros</b>	Frei Damião
	Ginásio
	Nossa Senhora da Penha
	Novo Horizonte
	Oscar
	São José
	Tobias Ribeiro
	Vila Cabral
	Vila Nova

**Fonte:** SANTOS, Lucas Alves dos. Trabalho de campo-2022.

As características urbanísticas da área residencial se assemelham na grande maioria desses bairros, contendo uma paisagem urbana formada por residências de aspectos simples, construídas de alvenaria, suprindo assim as condições básicas para a manutenção da vida dos moradores, que moldam essa paisagem de acordo com a evolução das suas características socioculturais ao longo do tempo. Para Corrêa (2011) a paisagem enquanto elemento cultural nos remete as relações simbólicas da sociedade em junção com o meio expressando no seu espaço em um dado período de tempo e espaço as principais relações econômicas, sociais e culturais que podem levar a modificação das características dessa paisagem.

**Figura 06:** Área residencial em Juarez Távora-PB.



**Fonte:** SANTOS, Lucas Alves dos. Trabalho de campo-2022.

Entre as mais diversas características da área residencial do município, é neste espaço onde os moradores com sua vida cotidiana e pacata de pequena cidade do interior paraibano, desenvolvem suas relações sociais, econômicas e culturais, sendo um dos pontos mais importantes para a manutenção do espaço urbano assim como aponta Carlos (2007, p. 41):

A possibilidade de entender o espaço geográfico enquanto produto histórico é social abre perspectivas para analisar as relações sociais a partir da materialização espacial, o que significa dizer que a atividade social teria o espaço como condição de sua realização. Deste modo, as relações sociais realizam-se concretamente através de uma articulação espaço-tempo, que ilumina o plano do vivido, ou seja, a vida cotidiana e o lugar. Assim, a reprodução de relações sociais materializam-se em um espaço apropriado para este fim, e a vida, no plano do cotidiano do habitante, constitui-se no lugar produzido para esta finalidade e é nesta medida que o lugar da vida constitui uma identidade habitante-lugar.

Portanto é neste espaço onde a população ao longo do tempo vem empregando suas características livremente na paisagem local, associadas a seu modo de vida e produção, modificações assim as características deste ambiente, de acordo com a produção e reprodução das suas relações socioculturais e econômicas.

## 4 A CULTURA DA UMBANDA NO MUNICÍPIO DE JUAREZ TÁVORA-PB

### 4.1 A espacialidade da Umbanda em Juarez Távora-PB

A religião ao longo do tempo vem fazendo parte da vivência do homem, interferindo de várias formas nas suas ações e modo de organização do espaço. Muitas pessoas já buscaram uma definição concisa e coesa para esse elemento tão importante para a humanidade, porém nunca chegando a apenas uma explicação exata para esse fenômeno da religiosidade. Entre as mais variadas formas de explicação, Gaarder, Hellern e Noteker (2005, p.19) esclarecem:

[...] Alguns as consideram resultado do contato e intercambio entre grupos raciais; segundo eles, as diferentes fés e ideias se espalharam do mesmo modo que outros fenômenos culturais, como a roda e o arado. Outros pesquisadores fazem comparação a fim de descobrir o que caracteriza o conceito de religião em si.

Portanto independente do conceito ou definição usado para explicar esse fenômeno que tem grande importância no rumo que a humanidade tomou, o importante é a forma como o indivíduo vê sua religião distribuída no espaço e a pratica, sendo a Umbanda uma religião brasileira que apresenta várias peculiaridades variando de acordo com a região e área entre outros fatores a qual está situada o Centro Espirita. Entre os vários estudiosos que buscam uma explicação para o surgimento da Umbanda no território brasileiro, Trindade (2014, p. 13) aponta:

A Umbanda foi trazida do plano astral ao plano físico em 15 de novembro de 1908. Apareceu no bairro de neves – (4º Distrito de São Gonçalo) – na então pequena cidade de Niterói. O mensageiro e fundador foi um espirito que se nomeou caboclo das sete encruzilhadas. Indagado sobre o nome de culto religioso, disse: *Umbanda*. Quanto a significação do vocábulo, esclareceu: “Umbanda é a manifestação do espirito para a caridade”. O médium daquela insólita presença, um rapaz, de apenas dezessete anos de idade, chamado Zélio de Moraes.

A partir desse momento se iniciava a decodificação da Umbanda, constituindo assim uma prática religiosa composta por ritual e costumes que se propagaram por todo o território brasileiro, modificando-se de acordo com os costumes e cultura de

determinada região. Para Castro, Corrêa e Gomes (2000) a região é formada por realidades concretas e estruturadas apresentando um aspecto físico, que norteiam a população que ali está situada podendo variar seus elementos no tempo e espaço.

A chegada dessa religião no território de Juarez Távora-PB, como mencionado no tópico anterior, deu-se por volta de 1970, localizado no Bairro da Vila Cabral, tendo como organizador o senhor Antônio Simeão e posteriormente assumindo o seu filho Severino Araújo dos Santos, popular “Biu Simeão”, a partir deste momento de fixação no território, o grupo umbandista começou a crescer e ao longo do tempo, propagando assim seus ideais religiosos e expandindo sua zona de influência sobre o território, e assim foram surgindo os Centros Espíritas no município. Para Corrêa e Rosendahl (2007, p.195):

Territorialidade religiosa, por sua vez, significa o conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos no sentido de controlar um dado território. Sendo assim, a territorialidade engloba, ao mesmo tempo, as relações que o grupo mantém com o lugar sagrado (fixo) e os itinerários que constituem seu território.

A formação da territorialidade dos grupos umbandistas no município de Juarez Távora-PB, entre outros fatores como a fé e determinação, proporcionaram uma maior integração e mobilização entre os membros e adeptos, formado assim um símbolo de identidade, onde os grupos se reconhecem como praticantes da religião e assim conseguem superar as adversidades que surgiu e surgiram ao longo do tempo, existindo um total de 4 Centros Espíritas (Quadro 02) ativos e licenciados pela federação de cultos afro-brasileiros. Atualmente o centro que vem se destacando pelo crescimento contínuo e representação em larga escala dos praticantes da Umbanda em Juarez Távora-PB com outros municípios é o Centro Espirita Mãe Iemanjá, localizado no Bairro da Vila Cabral, representado pelo médium é pai de santo Severino.

**Quadro 02:** Centros Espíritas em funcionamento no município de Juarez Távora-PB

<b>Bairros</b>	<b>Centros Espíritas</b>
Vila Cabral	Caboclo Tupinambá
Vila Cabral	Mãe Iemanjá
Vila Cabral	São Jorge
Vila Nova	Mãe Iemanjá

**Fonte:** SANTOS, Lucas Alves dos. Trabalho de campo - 2022.

O fato destes Centros Espíritas encontrarem-se licenciados pela federação de cultos afro-brasileiros, é um fator de extrema importância para o funcionamento e a segurança dos Centros de Umbanda no município, dando um respaldo jurídico nacional, habilitando o seu funcionamento, fornecendo todo os documentos necessário para seu respaldo jurídico, proporcionado aos seus fies a realização das cerimônias tranquilamente sem o receio de serem impedidos ou receberem alguma penalidade jurídica. Além de mostrar sua legalidade e livre atuação como religião, para o restante da sociedade, que de certa forma apresenta uma visão negativa dos grupos umbandista e de forma geral de todas as culturas afro-brasileiras, aumentando assim o reconhecimento moral dos seus adeptos e conscientização da população.

Ressaltamos que entre os elementos motivacionais e econômicos que proporcionam a manutenção dessa prática religiosa no território tavorense, destaca-se a atuação de poder público municipal, formado pelo líder do poder executivo municipal da gestão 2021/2024, o prefeito Wilson Evangelista e o vice-prefeito Diego Evangelista, e todo o poder legislativo municipal, pela Utilização da Lei Federal N°14.017/2020, conhecida como Lei Aldir Blanc (LAB), que estabelece uma série de medidas emergenciais para o setor da cultura, prejudicado pela pandemia do coronavírus (Covid-19).

A gestão fazendo atribuição dessa lei, da portaria N° 184/2021 e do decreto municipal N°038/2021, por meio da secretaria de Cultura e Turismo, tornou público o edital de Chamamento Público Prêmio Destaque Na Cultura Local – 26/11/2021, com o intuito de desenvolver projetos que valorizem e contribuam para o fortalecimento das expressões culturais e artísticas desenvolvidas no município, contribuindo para a manutenção dos grupos culturais através de uma seleção para premiação vinculada ao setor de cultura e produção artística, distribuindo uma

premiação que varia em torno de R\$ 1000 à 3000 por integrante das categorias culturais selecionado nesse processo.

Portanto este acontecimento relevante para o município e seus grupos culturais, através desta renda direcionada ao apoio aos integrantes dos seguimentos culturais existentes no município no período da pandemia proporcionou que eles pudessem direcionar este dinheiro para a ampliação e fortalecimento da sua cultura, sendo contemplando com esse prêmio o Centro Espirita Mãe Iemanjá, pertencente ao pai de santo Severino, ao qual usou seu recurso para fazer uma reforma e ampliação do seu Centro Espirita (figuras 07, 08).

**Figuras 07-08:** Reformas no Centro Espirita Mãe Iemanjá.



Fonte: SANTOS, Lucas Alves dos. Trabalho de campo-2022.

Está reforma proporcionou a ampliação do centro trazendo benefícios físicos para o local, tornando-se mais espaçoso e organizado, podendo agora receber um número maior de adeptos da religião, além de trazer um aconchego maior para os membros que veem seu espaço religioso crescendo e se organizando, melhorando sua percepção do local que adquire uma nova paisagem.

De acordo com Corrêa e Rosendahl (2007, p.215): “[...] A paisagem é uma estrutura visível, na qual a mensagem que nela se escreve em termos reflete o peso do sonho, das crenças dos homens e de sua busca de significação”. Desta forma a melhoria no espaço religioso desperta uma série de sentimentos geossimbólicos, nas pessoas que convivem nesse espaço, fortificando assim sua identidade umbandista e assim proporcionando uma busca contínua por melhorias para seu ambiente.

## 4.2 Aspectos da dinâmica do ritual da Umbanda no município de Juarez Távora-PB

A cultura e a religião se tornaram um elemento que pode influenciar o homem a modificar suas relações com o espaço, onde mora, influenciando assim a produção espacial. Nesse contexto percebemos o poder que ambas têm sobre determinado grupo, como o elemento de transformação, levando a modificar suas relações entre si, no nosso caso, a religião da Umbanda, que reflete sobre o ritual e as crenças, para adequar seus preceitos pelo simbolismo religioso, que através da vivência se materializa como espaço sagrado.

A prática da Umbanda presente culturalmente no território tavorense, vem crescendo ao longo dos anos influenciando cada vez mais pessoas fies a religião umbandista. Nesse contexto, podemos perceber que a Umbanda vem sobrevivendo, com novos adeptos, visto que, esses grupos perpassará o processo constitutivo articulado da dinâmica umbandista por todo município de Juarez Távora-PB, através das ações dos seguidores.

Cada uma com seus aspectos semelhantes ou discordantes todas as religiões estão imbuídas de relações simbólicas exaltando os mais puros sentimentos existentes na humanidade, na busca por redenção e preenchimento da vida somente por meio da espiritualidade e transcendência divina. Segundo Moreira 2014, p. 66):

A religião engaja o homem de duas maneiras: primeiramente, explica a natureza e o significado do universo ou justifica os caminhos de deus para o homem, isto é, a teodiceia; em segundo lugar, elucida a função e o propósito do homem no universo ou ensina-lhe como libertar-se de suas limitações e terrores, isto é, a soteriologia.

Deste modo a Umbanda como religião através dos seus princípios oferece ajuda espiritual a seus adeptos na libertação de suas amarras e angústias, que causa tanto sofrimento, buscando sempre a paz espiritual dos seus praticantes. Conforme Linares, Trindade e Costa (2022, p. 61): “No momento a Umbanda é um grande barco onde se amalgamam e reajustam consciências em litigio e dá oportunidade a todos para evoluírem, exterminar o ódio e semear a fraternidade, o amor e a concordância”.

Dessa maneira está religião acolhedora e livre de preconceitos acolhe adeptos de todas as etnias, gênero e classe social oferecendo-os o bem-estar espiritual. Como aconteceu com Severino Tomaz Simão, que aos 13 anos com alguns problemas de saúde, buscava na medicina através de conhecimentos médicos explicações, após resultados dos exames nada a constatar sobre sua saúde.

Portanto, para entendermos a dinâmica do “Centro Espírita Mãe Iemanjá” cabe aqui falarmos um pouco da história do médium Severino Tomaz Simão, pai de santo do terreiro (figura 09) e quais motivos levaram a fundar este centro espírita. Aos 13 anos tinha alguns problemas de saúde, nesse caso, procurou recursos médicos e realizava exames, os quais, não obtiveram resultados. No entanto, com o passar dos dias, sua mãe, por indicação de uma amiga o levou em um rezador, onde aí descobriu que os problemas dele eram espirituais.

Entretanto, o rezador indicou as correntes espíritas que o Sr. Severino Tomaz Simão tinha para “trabalhar”, recomendou uns banhos de ervas e a procurar um centro espírita para se desenvolver, se não os problemas de saúde iam continuar aparecendo e, conseqüentemente podendo até chegar a causar a morte. Mesmo com medo, Severino começou a pesquisar e conhecer a religião, frequentar a casa de outros rezadores da época e aos poucos passou a compreender melhor os fundamentos básicos da religião, em torno qual, atualmente encontra-se.

O mesmo chegou a fazer uma cirurgia retirando a veia safena no membro inferior esquerdo. Entre 17 a 18 anos encontrou o babalorixá Pai Geo de Ogum da cidade de Alagoa Grande-PB, o qual começou a doutrina-lo, através dos ensinamentos. Assim, seu Severino de fato deu iniciou a prática na religião Umbanda, neste seguimento, fazendo suas obrigações com assentamentos e firmezas. Diante da forte influência da subjetividade em relação à escolha religiosa, buscou a licença do seu próprio centro espírita, edificando-o como território-terreiro até o presente, seu Severino frequenta a casa do seu babalorixá, pelo qual tem respeito e continua sua evolução espiritualista.

Nesta perspectiva, identificamos algumas características na formação da identidade religiosa entre os adeptos, diante de um campo religioso cada vez mais plural, porque a religião se localiza na subjetividade das pessoas que agora têm a construir a sua estrutura, caracterizando-se como identidade, a exemplo do Centro

Espírita Mãe Iemanjá no município de Juarez Távora-PB. Como podemos observar na imagem a seguir, o pai de santo Severino de Ogum no interior do Cento.

**Figura 09:** Pai de santo Severino de Ogum.



**Fonte:** SANTOS, Lucas Alves dos. Trabalho de campo-2022.

Nesse contexto, cabe aqui ressaltar os aspectos da dinâmica da umbanda no município de Juarez Távora-PB, através da minha visão como adepto a esta religião e geógrafo, destaco a dinâmica do Centro Espírita Mãe Iemanjá, sob a direção do pai de santo Severino de Ogum, na busca pela compreensão das ações desse grupo sociocultural no tempo-espço sagrado das festas, por meios dos rituais e oferendas, observados por fieis e seguidores no lugar sagrado.

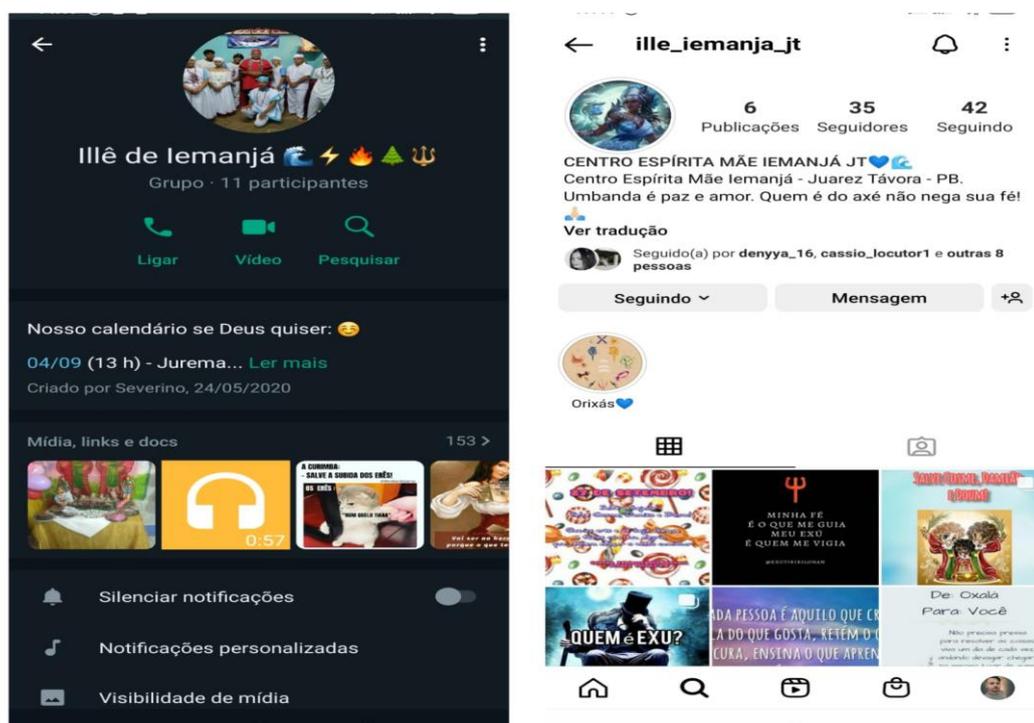
Sob essa perspectiva, o Centro Espírita do babalorixá Severino, apresenta-se organizado e articulado, utilizando a linguagem tecnológica, no domínio das inovações tecnológicas da própria cultura, através das redes sócias com intuito de aproximar cada vez mais o grupo religioso das pessoas e assim difundir a Umbanda e suas características. Vale destacar, que dispomos de um Grupo no WhatsApp e um perfil no Instagram (figuras 10, 11). Portanto, a difusão da fé acompanha o avanço da humanidade, permitindo o compartilhamento nos meios de comunicação,

que influenciam as inter-relações pela propagação do crédito da religião através da fé integrando um número cada vez maior de pessoas. Segundo Moreira (2014, p. 89):

A difusão da fé online e os diferentes tipos de expansão da religião em fluxo de mensagem na mídia permitem atingir inúmeros devotos e apresentam um fluxo maior de informações da mensagem religiosa por diferentes meios de diferentes novos usos da informática.

Desta forma o grupo criado no WhatsApp apresenta-se como o principal meio de interação online entre seus membros onde são postados comunicados sobre a realização das giras, doutrinamentos e incentivos, entre outras informações, além de dispor do calendário com as datas dos encontros ao longo do ano, proporcionando que seus membros possam receber apoio moral e conforto espiritual de qualquer lugar. O perfil no Instagram foi criado recentemente, porém já se apresenta como uma ótima ferramenta para o desenvolvimento espiritual, não se restringindo apenas para os membros do centro, mas, incluindo todos aqueles que tem interesse em conhecer a religião.

**Figuras 10-11:** A direita o perfil do Centro Espirita no Instagram, a esquerda grupo no WhatsApp.



Fonte: SANTOS, Lucas Alves dos. Trabalho de campo-2022.

Seguindo seu calendário as giras acontecem mensalmente ou quinzenalmente reunindo seus praticantes na grande maioria das vezes as 13 horas aos domingos para iniciar os trabalhos. O culto se inicia com o canto de abertura ao som de atabaque, chocalho e palmas e posteriormente inicia-se a defumação do centro assemelhando-se ao momento da defumação na igreja católica, explicado através do sincretismo com outras religiões como o Catolicismo, espiritismo e o candomblé entre outras. Valente (1976, p. 60) afirma:

Surgiu assim uma forma complexa de sincretismo, misto de africanismo, de amerindismo, de Catolicismo, de espiritismo e até de teosofismo. Às vezes, tal forma religiosa é chamada de *Umbanda*, que no Brasil tanto pode designar o sacerdote, como o processo ritual e até o próprio templo (*terreiro*) onde se realizam as práticas religiosas.

Portanto, o ritual praticado no Centro Espírita, apresenta esses elementos semelhantes com outras religiões, entretanto a Umbanda apresenta uma doutrina e ritual único. A cada encontro são louvadas determinadas entidades e orixás, dependendo do que foi programado para aquele dia, louvando principalmente as que tem sua data comemorativa no mês a qual a gira ocorre, a exemplo da festa de Exu e Pombogira, a qual o grupo se reuniu (figura 12) para louvar estas entidades, que são considerados os guardiões de luz, que trabalham na limpeza do plano físico, das energias negativas causadas principalmente pelos nossos desequilíbrios emocionais.

**Figura 12:** Festa de Exu e pombo gira no Centro Espirita Mãe Iemanjá.



**Fonte:** Fonte: SANTOS, Lucas Alves dos. Trabalho de campo-2022.

A figura 13, reporta o momento em que o babalorixá incorpora sua entidade, todos os médiuns presentes no terreiro, tanto incorporados ou não vão cumprimentar e saudar a entidade mestre do terreiro. O espírito incorporado faz reverência a todos, passe ou conselho, desde os médiuns, ogãs, simpatizantes e outros espíritos encarnados assentados no terreiro ou de irradiação incompleta que ali estejam presentes, sendo um momento em que os médiuns param de girar, reservando-se para cânticos, absorção dos conhecimentos, orações, pedidos, danças dependendo do espírito encarnado, muito axé e alegria. Esses são os principais momentos da “Festa” é considerado por muitos umbandistas como o principal acontecimento da gira.

Após a abertura da gira prossegue-se com cânticos e louvores as entidades e Orixás. Deste modo, a gira ocorre para o desenvolvimento dos médiuns e incorporação de determinadas entidades a qual a se cultuará no dia, porém não é via de regras outras entidades não incorporarem nos médiuns ou “cavalos” como é conhecido na religião, sendo considerados espíritos visitantes passando rapidamente para deixar suas orações e ensinamentos.

Com o prosseguimento da gira ritmada por instrumentos e cânticos que exaltam a vivência e luta de determinadas entidades, inicia-se a incorporação dos espíritos nos médiuns, que Bastide (1978, p. 17) considera como: “[...] o ponto central do culto público é a crise de possessão”, na qual, ainda não é articulada a estreita relação entre os médiuns que ainda não tem suas entidades e guias assentados no território-terreiro apresentam incorporações de irradiação incompleta necessitando de mais desenvolvimento, firmezas e concentrações, para terem uma possessão em perfeito equilíbrio com seu guia.

Nesse ponto de vista, gerando, portanto, um juízo de valor de um campo de interseção entre diferentes formas de espiritualidade, não podemos deixar de sinalizar a incorporação da cigana Salomé pelo pai de santo. Nessa perspectiva, pode-se considerar como base do saber vivido e propiciando a recomposição de uma identidade de pertencimento de um grupo sócio religioso, concebido como afrodescendente, no “Centro Espírita Mãe Iemanjá”, do município de Juarez Távora-PB. Como reporta a figura a seguir.

**Figura 13:** Incorporação da cigana Salomé, festa de Exu e pombogira, Centro Espírita Mãe Iemanjá.



Fonte: Arquivos, SANTOS, Lucas Alves dos. Trabalho de campo-2022.

A ilustração acima representa a incorporação de um estado de transe, na qual, o pai de santo professa sua fé entre ele e seus adeptos da religião umbanda, os quais desenvolvem a ideia de um mundo além do mundo visível, motivados pela fé e pelo desejo de dar sentido ao mundo em sua volta, que interage o tempo todo com o plano material, que representa uma divindade com a vertente da sua religião, na busca de uma espiritualidade. Para Sparta (1970, p. 47):

Com efeito, o que mais admira e seduz os frequentadores do candomblé e xangô é, nos filhos e filhas de santo, o estado de transe, como o chama os médicos, ou de êxtase, como dizem alguns antropólogos. Outros o chamam possessão ou posse. Um bom termo seria “transe religioso”.

Nesse sentido, o estudioso destaca o estado de efervescência do indivíduo (pai de santo), que muda suas condições da atividade psíquica, propiciada pela identidade por uma transgressão, que assume função de bloqueio à dissolução da vida em sociedade, deixa de atuar na condição de ser social que ao mesmo tempo o recompõe no convívio social. Nessa perspectiva, é vista como transe religioso, esse ato propício a permissão ao retorno à ordem como ser social. Ainda Sparta (1970, p. 50) esclarece que:

O transe religioso é provocado pela preparação, pela reclusão, pelas mortificações, pelos banhos, pela dança, pelo agogô (dupla campânula que acompanha os tambores), pelo adjá (campainha usada pelo pai ou mãe-de-santo), numa palavra pelo conjunto do culto ou, como dizem outros, pela comunidade.

No exposto, perceber-se que este momento é o ápice do culto sendo desenvolvido através da fé que reside na efetivação de um estado de efervescência coletiva pelos fieis, que suscita a mudança psíquica dos praticantes, transmutando-os da vida comum, para a reintegração destes com sua natureza espiritual. Outro aspecto marcante das incorporações são a utilização de bebidas, alimentos, fumo e perfumes entre outros objetos utilizados pelas entidades, como se pode observar na figura 13, tendo diversos sentidos para a purificação e concretização das suas preces. De acordo com Bastide (1971, p. 461):

A aguardente causa espanto ao kardecista, mas bem que o padre bebe o vinho da missa... Ora, o princípio não muda: trata-se, em um

caso, de incorporar a força do Cristo; em outro, de fazer entrar no médium as forças que lhe darão o poder ou o defenderão contra os maus espíritos. A fumaça do tabaco afasta os fluidos funestos e ajuda a curar as enfermidades, assim como a defumação cria um ambiente propício à receptividade das vibrações e à irradiação dos guias.

Nesse sentido, pode-se perceber que o autor destaca características comuns entre as religiões, Afrodescendentes e a Católica Apostólica Romana, em suas origens, como a presença da aguardente, do vinho, da fumaça provinda do tabaco, e o incenso no ato da missa, esses que tem por efeito aproximar as pessoas, que orientam identificando-as como seres sociais. Nesse ponto de vista, Sparta (1970, p. 138) expõem:

Poder-se-iam condenar como imorais as danças e bebidas do culto afro-brasileiro. Mas o comum espectador, inclusive o dançarino, não sente nenhum convite à imoralidade, nem quando se bebem umas garrafas de cerveja ou vinho, porque... os orixás que baixam em certos terreiros gostam de alcoólicos.

Portanto, através do uso desses elementos nos rituais da umbanda o espírito encarnado consegue manipular as energias mais densas com mais facilidade, atingindo com maior satisfação uma limpeza espiritual por completa, que proporciona o equilíbrio e bem-estar. Entre os principais elementos mais usados para a limpeza do plano astral temos: ervas ou fumos usados pelos pretos-velhos, bebidas açucaradas e doces, pelos Erês e bebidas alcoólicas pelos Exus e pombo giras.

Outro aspecto desenvolvido no terreiro mais que não apresenta grande frequência são as obrigações dos filhos e filhas de santo. A vivência dentro do terreiro por vezes torna-se cansativo e puxado para seus membros, principalmente para os mais novos no ambiente, suas obrigações e assentamentos dos seus mestres e guias que proporcionam uma irradiação espiritual por completa e um bem-estar espiritual que só podem acontecer quando o médium atingir um grau de disciplina e doutrinação elevado, mostrando ao pai de santo que ele está pronto em sua evolução espiritual.

Linaires, Trindade e costa (2022) expõem que as obrigações dos filhos de santos requerem um grande esforço do médium adquirido através do seu doutrinação e aprofundamento na religião onde este, se absterá de coisas

mundanas e após certo período de tempo e realização de um ritual guiado pelo pai de santo para assentar seus mentores espirituais mantendo assim um boa irradiação e bem-estar-espiritual.

Este momento de evolução espiritual no terreiro desenvolve-se através do sacrifício animal, mudando apenas a espécie, sexo e quantidade de animais de acordo com o orixá ou entidade a qual está sendo realizada a obrigação ou assentamento no terreiro. O ritual se diferencia da gira, principalmente pelas características marcantes das religiões africanas na realização do trabalho, como o sacrifício que nunca é realizado na gira realizada quinzenalmente, no qual o pai de santo é o responsável pelos sacrifícios seguindo seus preceitos e utilizando instrumentos específicos para a ocasião como uma “faca virgem”.

Para Bastide (1978) após o sacrifício animal este se direciona para a cozinha sendo retirado algumas partes que serão oferendadas aos mestres assentados como: coração, moela, fígado, pés, asas, cabeças e o sangue, levados para serem ofertados num local, no qual, a entidade apresenta uma irradiação maior de suas energias, como na natureza, a exemplo das encruzilhadas para exu e pombogira, o restante do animal servirá para alimentação e reposição das energias físicas e espiritual dos presentes

As demais partes dos animais que não foram oferendados para as entidades e mestres vai direto para cozinha, onde ficam as encarregadas que detêm o segredo do preparo das iguarias que também serão ofertadas como alimentos a entidade, a qual, o sacrifício foi feito que também permite se alimentar dessas energias. Após cozido eles servem para a alimentação dos médium e simpatizantes que ali estejam presentes absorvendo assim as energias espirituais. Diante dessa perspectiva geográfica, permitiu descobrir signos espaciais assumir vínculos a partir de uma identidade existente entre o grupo social como: o “Centro Espírita Mãe Iemanjá”, em Juarez Távora-PB.

Para finalizar a dinâmica do centro espírita Mãe Iemanjá, diante dessa subordinação espiritual abordamos os atendimentos particulares, conforme representa a figura 14, está forma de atendimento não acontece no momento da gira, sendo necessário que o indivíduo que deseja se consultar com uma entidade, ou com o babalorixá através do jogo de cartas, búzios ou tarot, deve entrar em contato com o pai de santo para que este possa marcar um horário mais adequado

para ser atendido, se necessário a cobrança de uma quantia em dinheiro para a manutenção do terreiro.

**Figura 14:** Local para atendimentos particulares, Centro espirita Mãe Iemanjá.



**Fonte:** SANTOS, Lucas Alves dos. Trabalho de campo-2022.

Para tanto, é necessário que o ambiente esteja preparado e de acordo para que o atendimento aconteça, este decorre separado do centro do terreiro onde a gira se realiza, sendo caracterizado como um pequeno cômodo separado do terreiro por uma parede, composto por várias imagens e estátuas das entidades e outros elementos que as representam ou fazem parte do seu arquétipo como bengala, chapéu de palha, entre outros objetos como cachimbo e bebidas, como cachaça e mel.

Portanto, é neste local que o pai de santo incorpora as entidades para retirar algum mal que tenha sido encaminhado para a pessoa, advindo de outro membro próprio da religião que não segue corretamente os princípios da Umbanda em não fazer o mal ao próximo ou mal este advindo de outra forma, Neto (2004, p.74)

confirma que: “[...] trabalha com suas diversas falanges, colaborando com os Orixás, nos diversos trabalhos de magia, para desmanchar os seus próprios malefícios”.

Após incorporação da entidade, está vai usar seus conhecimentos para orientar de forma correta como o indivíduo possa se libertar de tal malefício seja através de chás, banhos de ervas, oferendas ou outros métodos que ela ache necessário, e caso haja necessidade este deva voltar para uma segunda consulta. É neste momento que muitas pessoas descobrem sua mediunidade e assim são orientados a adentrar na religião para seu desenvolvimento e abertura nos seus caminhos.

Sob estas concepções é possível conhecer a dinâmica e vivência desse grupo cultural, presente no território tavorense, que mantém relações simbólicas no espaço ao difundir sua fé. Corrêa e Rosendahl (2007, p. 203) enfatizam que: “[...] o lugar simbólico não é meramente descoberto, fundado ou construído. Ele é reivindicado, possuído e operado pela comunidade religiosa”.

Desta forma, ao difundir sua fé e expandir suas ideias esse grupo religioso exalta sua vivência religiosa e seu lugar sagrado não se abalando aos conflitos que possam surgir na manutenção do seu espaço religioso, mostrando que esse grupo religioso está presente no território tavorense com seus costumes e rituais, constituí-se como exemplo para os povos que moram no município.

## **5 AS FALAS DOS ENTREVISTADOS SOBRE A UMBANDA EM JUAREZ TÁVORA-PB**

### **5.1 Análise de opiniões dos entrevistados praticantes da Umbanda em Juarez Távora-PB**

A coleta de informações decorreu por meio de um questionário contendo questões referentes a difusão e a prática da religião Umbanda, em Juarez Távora-PB e, sua relação na produção socioespacial e cultural. Para o aprofundamento da pesquisa foram realizadas entrevistas com pessoas que reconhecem e representam a religião no município, o que nos remetem, inevitavelmente realizarmos comparações. O questionário é composto por questões abertas onde o entrevistado respondia apenas sim ou não e justificava sua resposta, e questões fechadas, onde o mesmo marcaria a resposta que se identifica a realidade desse grupo.

O questionário foi aplicado no dia 21/10/2022, com o pai de santo e alguns membros do Centro Espírita Mãe Iemanjá. Posteriormente aplicaram-se as entrevistas com homens e mulheres, na faixa etária entre 16 aos 26 anos, constituindo-se assim um público jovem de praticantes, mas que desde cedo conhecem a dinâmica e os desafios que essa religião enfrenta.

Considerando minha participação na religião como adepto, ajudou a confirmar algumas realidades que já haviam sido argumentadas sobre a expansão da Umbanda e sua relação social e cultural no município. Para manter segura a identidade dos entrevistados será citada em suas falas apenas as iniciais de seus nomes. Portanto, salientamos a difusão da Umbanda em território tavorense, abordando os fatos que dizem respeito a caracterização e investigação desse grupo cultural, confirmado através da entrevista com os fiéis desta religião.

Segundo Santos (1996), a cultura integra todos os elementos que por vez caracterizam a existência social, de um determinado povo ou nação que expressam seu costumes e crenças em determinado lugar, ou então de grupos que estejam inseridos em uma sociedade e apresentam seus costumes e características a parte. Por meio da figura a seguir, observamos um grupo umbandista realizando uma gira, fortalecendo sua identidade religiosa e cultural.

**Figura 15:** Gira no terreiro de umbanda, festa dos Erês, Centro Espírita Mãe Iemanjá.



**Fonte:** SANTOS, Lucas Alves dos. Trabalho de campo-2022.

Como já havia exposto antes, também me fiz presente nas entrevistas por ser adepto a Umbanda e frequentar o Centro Espírita Mãe Iemanjá desde 2020, com isso conheço a realidade desse grupo cultural, o que permitiu falar apontando as peculiaridades, dinâmicas do centro espírita e a relação sociocultural da Umbanda em Juarez Távora-PB. Portanto, me contextualizei no corpo deste trabalho, no papel de pesquisador investigativo e ao expor particularidade da vivência desta religião, essencial para o tema, me identifico como: Lucas Alves dos Santos de 26 anos, residente no município, natural de Alagoa Grande-PB, com ensino superior incompleto, servidor público, com base no questionário sobre a difusão e dinâmica da Umbanda no município, afirmo que:

A umbanda é uma região atuante no município, se difundindo no espaço com suas práticas e rituais, apresentando um crescimento no número de adeptos e centros espíritas pelo território tavorense,

graças aos esforços dos adeptos que apesar da pressão social não desistiram da sua fé. Na minha opinião a umbanda vem ganhando espaço no município devido esta ser uma religião que caracteriza-se por não apresentar preconceito, aceitando as pessoas independente do gênero, etnia ou orientação sexual, cuja terreiro torna-se o espaço sagrado para os umbandistas, onde estes podem realizar seus rituais, fortalecendo sua fé e cultura, sendo possível a incorporação das entidades, que trazem seus conhecimentos e muita fé para todos que ali estão presentes, além de proporcionar um bem-estar-espiritual.

De acordo com o exposto pelo Sr. Lucas Alves dos Santos é possível perceber a dinâmica do ritual da Umbanda, como um momento acolhedor e cheio de paz, entre os praticantes, além de expor a manutenção e crescimento da mesma ao longo do tempo, graças a dedicação de adeptos-praticantes, que resistem a pressões sociais e religiosas, a exemplo dos pais de santos. Nesse sentido, me reporto a intolerância religiosa existente e a perseguições aos grupos minoritários marcados pelas afetividades em terras tavorenses, principalmente aqueles de laços associativos que se assume como grupo LGBTQI+, que são aceitos de forma pacífica pela Umbanda territorializada em Juarez Távora-PB.

Diante dessa perspectiva, sobre a opinião do entrevistado, o senhor S.T.S. residente e natural de Juarez Távora-PB, com o ensino Superior completo, pai de santo, professor e diretor escolar. Em sua concepção, qual a opinião do senhor sobre a difusão da umbanda no município de Juarez Távora, ao longo do tempo? O mesmo afirma que a difusão da umbanda no município é:

Regular, está tendo um bom crescimento, principalmente dos jovens. Muitos vão assistir aos toques por curiosidade e acabam gostando e se identificando, outros, vão a busca de algum tipo de ajuda. Todavia, existem muitos que, por ver os ataques aos umbandistas, ainda se sentem inseguros e com um certo medo/receio, de conhecer melhor e praticar a fé umbandista.

Diante dessa afirmativa, o depoente esclarece que a prática umbandista vem crescendo no município, mantendo suas relações advindas de um poder espiritualista, acolhendo cada vez mais adeptos jovens, que vão buscar ajuda através do favor divino, para obtenção do bem-estar-espiritual (sobrenatural), conselhos e pedidos sobre a saúde. Dentre estas, evidenciamos a intolerância religiosa e cultural que esse grupo enfrenta, dificultando assim sua difusão a constituir-se em larga escala.

Dentre esse mesmo olhar voltado para questão da religiosidade umbandista o Sr. L.M.S, de 19 anos, natural de Campina Grande-PB, residente em Juarez Távora-PB, com o ensino médio incompleto, barbeiro, concorda com a afirmação do Sr. S.T.S, e expõe que a difusão da Umbanda é: “Boa, está tendo um crescimento significativo formado principalmente de seguidores jovens que veem na religião uma motivação pela fé”. Percebemos que tanto a questão como a resposta proporcionam uma reflexão sobre a difusão e permanência desta na área pesquisada, enfatizando principalmente as características dos seus participantes e os problemas que ela vem enfrentando.

De acordo com esse embasamento Corrêa e Rosendhal (2014, p. 29) afirmam: “Uma cultura passa a se difundir quando os que a compartilham se deslocam, ou quando sua correspondente esfera de comunicação, e os símbolos aí incluídos, prevalecem sobre os de outras culturas em novos territórios”. O Sr. R.R.F.B de 17 anos, estudante, com o ensino médio incompleto, residente no município, natural de Campina Grande-PB, nessa perspectiva, de difusão e atuação da religião umbandista ao ser interrogado. Se ele considera a prática da Umbanda como uma religião atuante no município de Juarez Távora-PB?

O mesmo afirma que: “Sim, mesmo com tanta desinformação e tão pouco conhecimento sobre a Umbanda, ela tem chamado atenção de muitas pessoas, sendo a grande maioria de jovens”. Na fala do Sr. R.R.F.B., percebe-se que a religiosidade umbandista atua no município tavorense, apesar da desinformação e ataque advindo de outros grupos religiosos é constituída e compartilhada por jovens. Já a entrevistada J.C.S.C, de 17 anos, natural de Juarez Távora-PB, residente no município, umbandista, com o ensino médio incompleto, estudante, afirma que: “Sim, mesmo com tanto preconceito a umbanda com sua doutrinação vem crescendo cada vez mais e conquistando pessoas inclusive muitos jovens”.

Já o depoente L.M.S, de 25 anos, umbandista, natural do Rio de Janeiro-RJ, residente em Alagoa Grande-PB, barbeiro, com o ensino fundamental completo, ao ser interrogado sobre a prática umbandista no município de Juarez Távora-PB, esclareceu que: “Sim, a Umbanda é uma religião atuante no município com centros espírita funcionado com frequência a exemplo do centro Espírita Mãe Iemanjá, que recebe seus adeptos quinzenalmente e mensalmente e, às vezes semanalmente, para realização dos seus trabalhos”. Minha opinião sobre a questão é:

Mesmo com a intolerância religiosa existente, os centros espíritas de Umbanda vêm atuando no município, sempre realizando algum trabalho seja a gira mensal, quinzenal, semanal ou as consultas particulares, mas sempre atuando e recebendo adeptos, principalmente jovens que não se deixam levar pela difamação que a umbanda sofre, sendo um dos grandes responsáveis por expandir esta religião no município.

Deste modo a difusão da Umbanda e sua permanência no território estão atrelados a resistência dos adeptos as adversidades e a inclusão de novos membros. Os entrevistados M.B.S.J. de 18 anos, residente e natural da cidade, umbandista, com ensino médio incompleto, estudante, e V.F.A. de 16 anos, natural de Campina Grande-PB, residente em Juarez Távora-PB, umbandista, com o ensino médio incompleto, estudante, a serem questionados sobre a atuação da Umbanda no município, afirmaram que: “Sim, mesmo com a adesão de um público jovem, nós ainda precisamos de mais inclusão e representatividade no nosso município com a finalidade de crescer e sermos mais respeitados”.

Portanto, ambos reconhecem o crescimento da umbanda que recebe cada vez mais um público jovem e esclarecido sobre esta religião que é menosprezada pelas demais, além de ressaltar a necessidade de uma maior inclusão sobre o território unindo assim este grupo religioso para superar as adversidades. Podemos ressaltar que todos os entrevistados expõem a intolerância religiosa que ainda persiste sendo uma das principais barreiras para a produção e reprodução da Umbanda no espaço.

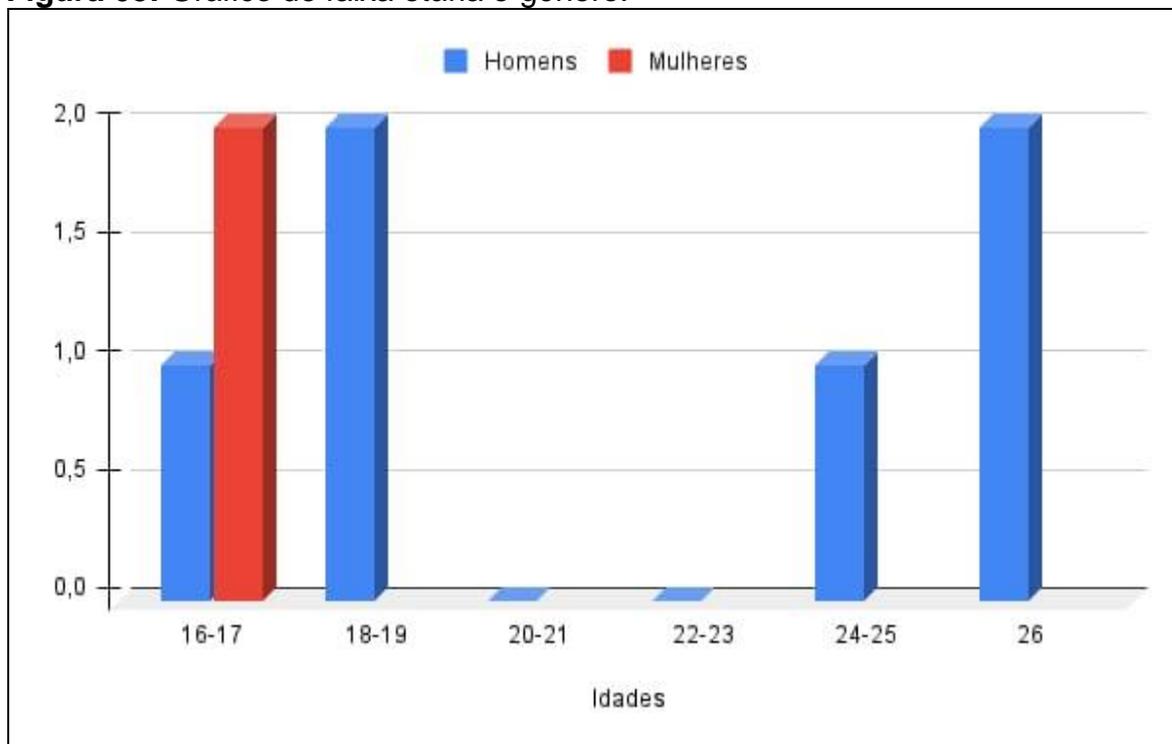
## **5.2 Analogias dos entrevistados sobre a Umbanda na cidade de Juarez Távora-PB**

De acordo com o que já foi exposto observa-se que a pesquisa conseguiu atingir seu objetivo comprovando a realidade exposta pelo trabalho. A Umbanda está presente no território de Juarez Távora-PB, atuando e se difundindo sobre o espaço, para Corrêa e Rosendhal (2007, p. 194): “a ideia de que o homem é religioso significa dizer que o homem é motivado pela fé em sua experiência na vida. Essa noção permite a leitura do poder sagrado na constituição do território religioso”. Portanto a atuação frequente desta religião sobre o território vem moldando assim seu espaço religiosa de acordo com a intensidade da atuação desse grupo cultural.

Como abordado no ponto anterior os entrevistados apresentaram sua opinião sobre a realidade da dinâmica e difusão da Umbanda, enfatizando principalmente a

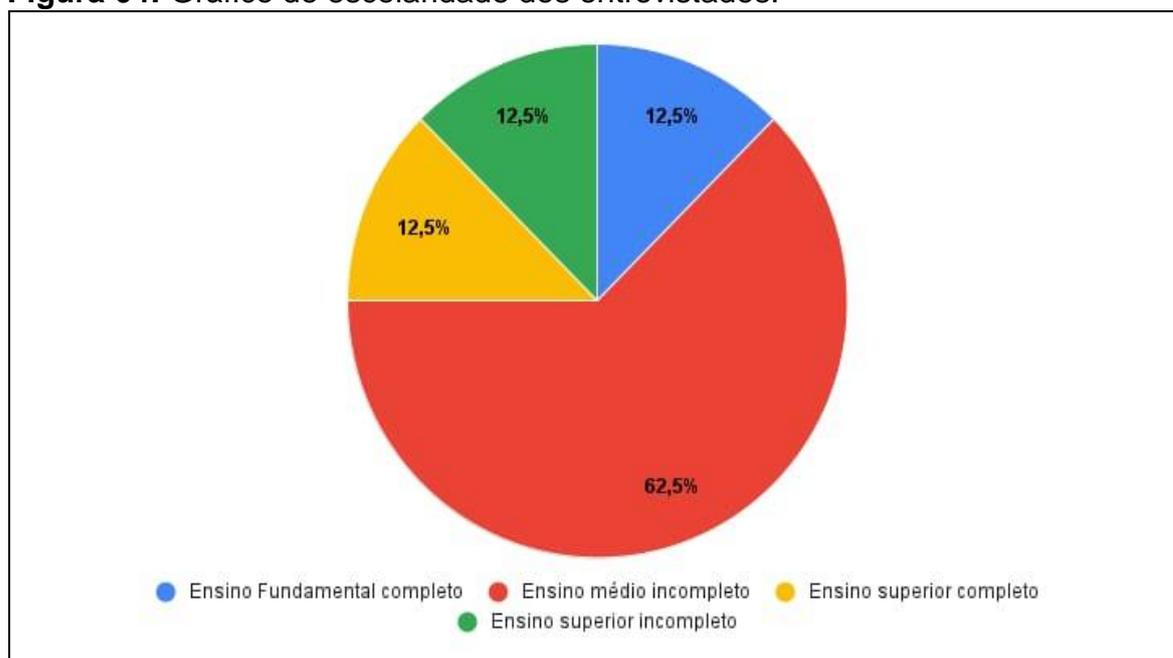
relação desta religião com um público jovem, sua atuação e qual os principais problemas existentes no município para a produção e reprodução da Umbanda.

**Figura 03:** Gráfico de faixa etária e gênero.



Fonte: SANTOS, Lucas Alves dos. Trabalho de campo-2022.

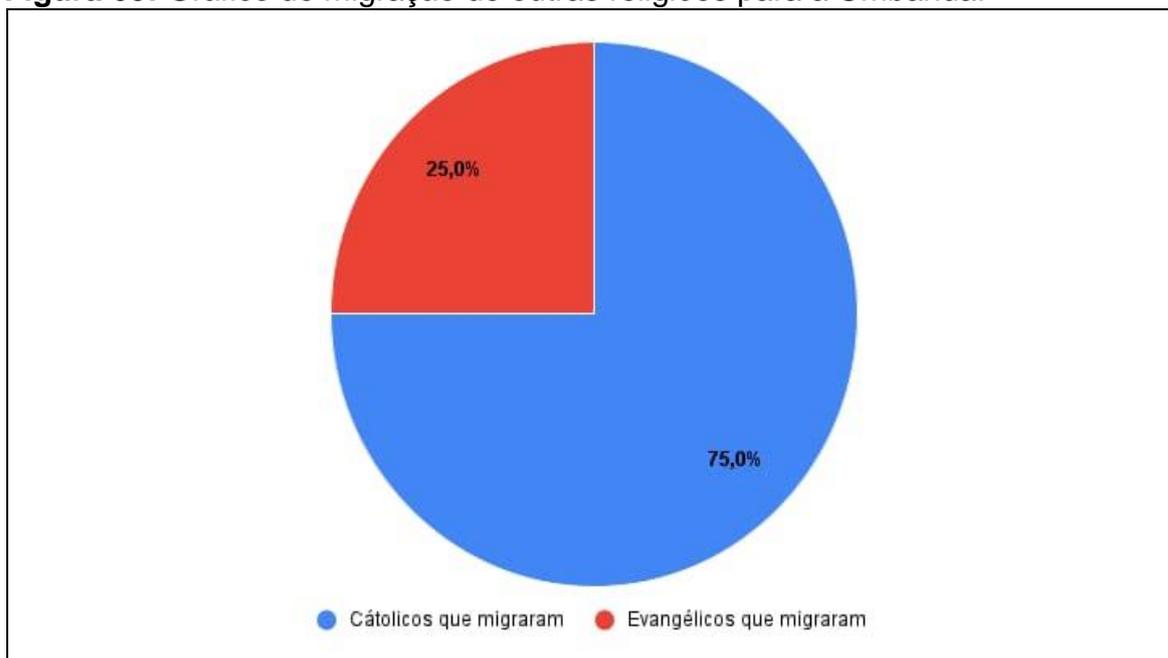
Com base nos dados apresentados no gráfico acima a questão está referente a faixa etária e gênero de cada umbandista entrevistado, deste modo é possível constatar estatisticamente que do total de 8 entrevistados com faixa etária entre 16 a 26 anos de idade, foi exposto que 6 destes fazem parte do público masculino correspondendo a 75% e 2 fazem parte do público feminino, correspondendo a 25%, caracterizando-se assim uma minoria do público feminino entre os entrevistados. De acordo com a leitura e interpretação do gráfico é possível notar que este grupo é formado por jovens que apresentam uma faixa etária semelhante.

**Figura 04:** Gráfico de escolaridade dos entrevistados.

**Fonte:** SANTOS, Lucas Alves dos. Trabalho de campo-2022.

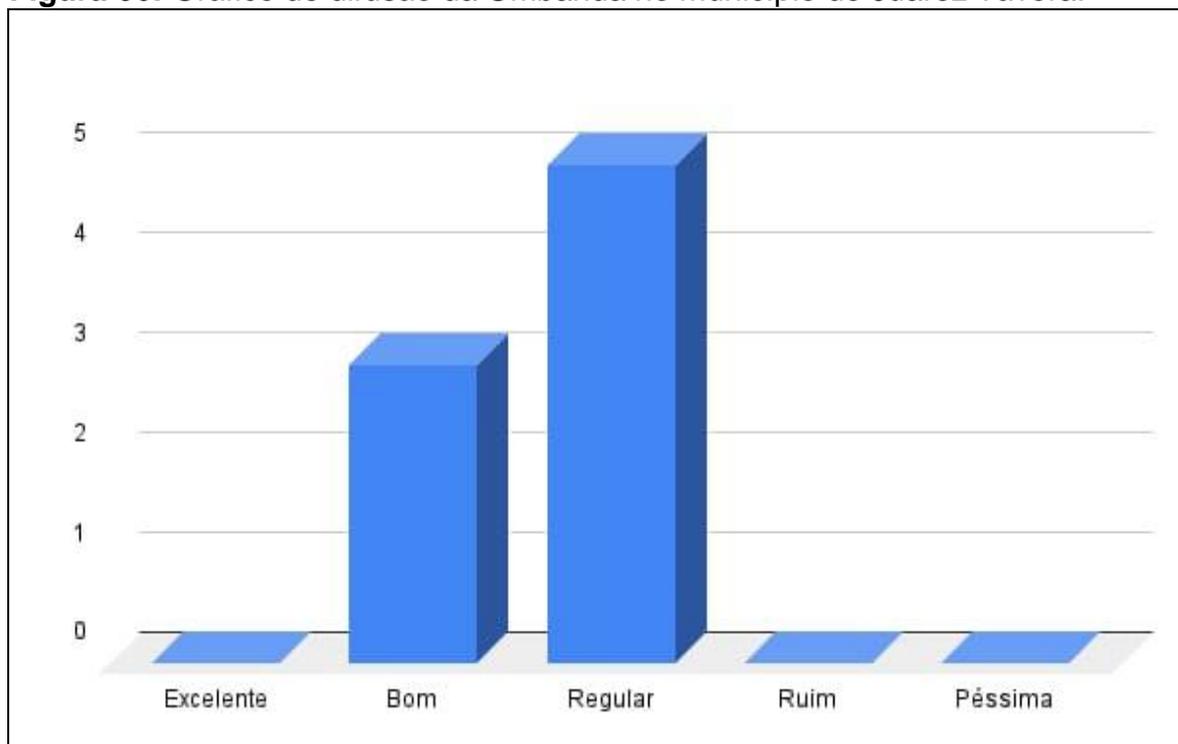
Como se pode observar no gráfico o nível de formação dos entrevistados, estatisticamente demonstra que 12,5% dos entrevistados possuem o ensino fundamental completo, seguido por 62,5% que estão no ensino médio, 12,5% possuem o ensino superior incompleto, e 12,5% tem o ensino superior completo. De acordo com os dados expostos no gráfico é possível concluir que os entrevistados apresentam um grau de escolaridade razoável. Portanto este fato contribui para que este grupo seja mais resistente as críticas e difamação que o umbandista sofre, podendo assim expor para a sociedade o verdadeiro caráter da Umbanda que é uma religião acolhedora prega a paz e o amor.

**Figura 05:** Gráfico de migração de outras religiões para a Umbanda.



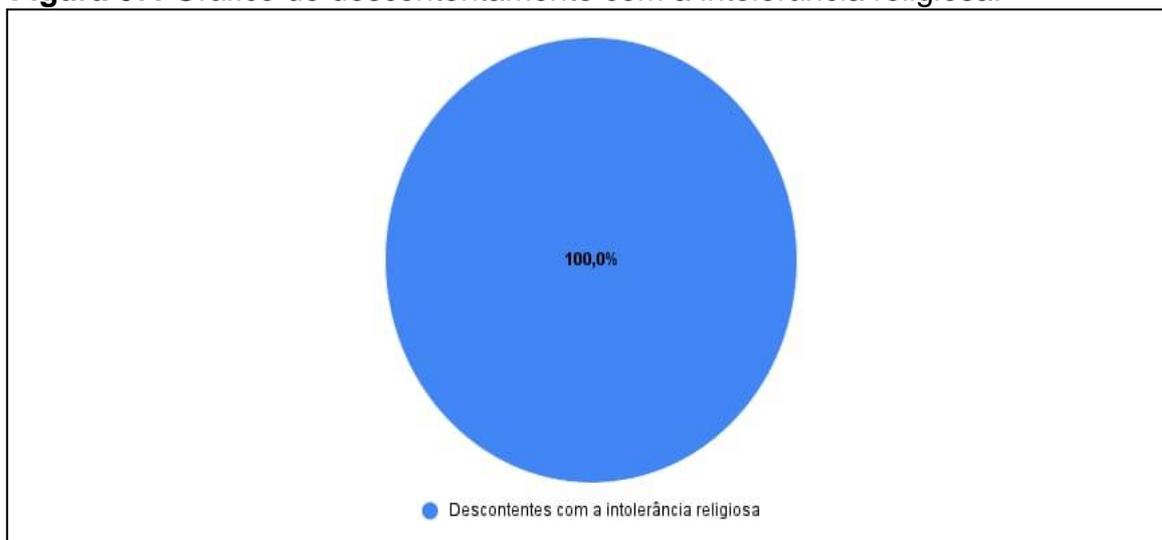
**Fonte:** SANTOS, Lucas Alves dos. Trabalho de campo-2022.

Podemos notar através dos dados expostos no gráfico que um 75% dos entrevistados migraram do Catolicismo para a Umbanda, seguido por 25% que migraram de igrejas evangélicas. Estatisticamente este percentual demonstra que a maioria dos entrevistados migraram do catolicismo para a umbanda seguido por um percentual menor de evangélicos. Este dado pode ser explicado pelo fato destas pessoas não terem se identificado com a religião e assim migraram para a Umbanda que se caracteriza por ser uma religião livre de preconceitos acolhendo indivíduos independente de sua orientação sexual, gênero ou etnia entre outras características.

**Figura 06:** Gráfico de difusão da Umbanda no município de Juarez Távora.

**Fonte:** SANTOS, Lucas Alves dos. Trabalho de campo-2022.

De acordo com o gráfico de difusão da Umbanda, estatisticamente é possível notar que do total 8 entrevistados, 3 destes acham que a difusão da umbanda no município se caracteriza como BOM, resultando principalmente do entusiasmo de alguns adeptos que não se deixam levar pelas críticas e preconceito, buscando cada vez mais expandir sua religião, e 5 entrevistados acham que a difusão da Umbanda no município é regular este dado evidenciam que uma parcela dos entrevistados não está satisfeita com a sua difusão decorrente principalmente da falta de iniciativa de alguns religiosos e a intolerância religiosa existente. Para que essa religião cresça no município é necessária uma união maior desse grupo fortalecendo sua autoestima e poder sobre o território onde estão inseridos.

**Figura 07:** Gráfico de descontentamento com a intolerância religiosa.

**Fonte:** SANTOS, Lucas Alves dos. Trabalho de campo-2022.

Através dos dados expostos estatisticamente é possível notar que 100% dos entrevistados estão descontentes com a intolerância religiosa, que vem pressionando esta religião ao longo do tempo, dificultando assim a difusão sobre o espaço. Ao utilizar estes gráficos de faixa etária e gênero, grau de escolaridade, migração entre religião, difusão da umbanda no município e descontentamento com a intolerância religiosa. É possível avaliarmos a dinâmica e difusão desta religião sobre o espaço e identificar seus problemas.

Para Moreira et al (2014) por meio do aumento constante na troca de informações, as relações de poder se organizaram em rede articulando assim todo o território variando para cada espaço e forma de articulação. Portanto a difusão da religião está atrelada principalmente ao poder e intensidade das suas práticas religiosas no território podendo-se assim expandir ou regredir uma determinada religião.

## 6 CONCLUSÃO

Está pesquisa procurou investigar como se produziram e se reproduzem as microterritorializações da religião Umbanda no espaço urbano e rural de Juarez Távora-PB. Para isso, centramo-nos na análise das falas em distinto saber dos entrevistados e adeptos umbandistas. Neste sentido, torna-se perceptível sua difusão em território tavorense, reafirmando a crença coletiva e as regras dentro dos “Centros Espiritas”. Como religião, reuni um bom grupo de devotos e, ao mesmo tempo, apresenta um padrão cultural definido impulsionando sua concepção religiosa com a população local, enfatizando os principais problemas onde estão inseridos.

Portanto, estudos foram desenvolvidos no sentido de representações da religião Umbanda, a se concentrar dentro de um gênero espiritualista particular, que distingue uma estreita relação entre a paz e o amor. No exercício de sua expansão, os centros espíritas intensificaram aceitação de novos adeptos independente de sua classe social, etnia, gênero ou orientação sexual. Na busca do conforto para seus fiéis, simpatizantes e todos que tenha nesta um lugar onde é possível conseguir um bem-estar-espiritual. Dentre outras fontes de registrar fotograficamente as sessões mediúnicas ocorridos no respectivo Centro Espirita Mãe Iemanjá.

Cabe ressaltar, que dentro de sua amplitude está religião por apresentar elementos das religiões afrodescendentes na interação com a afro-brasileiro, são vítimas de preconceitos e intolerância religiosa no Brasil, não sendo diferente com a Umbanda no município tavorense, na construção e reconstrução de conhecimentos históricos, por meio do diálogo e do exercício do acolhimento das falas, daqueles que carregam em si memórias diversas, de alegrias e, por que não, memórias de luta e resistência, trazendo assim implicações negativas com a propagação de uma falsa imagem desta religião.

Portanto, a religião da Umbanda, tem uma História de um campo de ação sem perder de vista os recursos de sua difusão no território de Juarez Távora-PB, como uma religião atuante com centros espíritas que apresentam crescimento através de seus adeptos, que olha, e ouve todos seus fiéis, propagando sua fé e, de seus aportes socioculturais umbandista que, inquestionavelmente, são partes integrantes de nossa história e de nossa identidade enquanto filhos de santo e filhas de santo tavorenses.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil**. Tradução, Maria Eloisa Capellato; Olívia Krahenbuhl. V. 2. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 1971.

BASTIDE, Roger. **African civilizations in the New World**. Londres: C. Hurst & Company, 1971.

BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil: contribuição para uma sociologia das interpenetrações de civilizações**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1985.

BASTIDE, Roger. **O Candomblé da Bahia: rito Nagô**. Tradução, Maria Isaura Pereira de Queiroz. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1978.

BASTIDE, Roger. **Os candomblés da Bahia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986. São Paulo: Labur Edições, 2007.

BATAILLE, G. **Théorie de la religion**. Paris: Gallimard, 1973.

BENIST, L. **Orun/Aiyê: o encontro de dois mundos, entre o Céu e a Terra – o sistema de relacionamento nagô-ioruba**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

BERGER, P. L. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**: São Paulo: Paulinas, 1985.

CARNEIRO, Édison. **Religiões negras: negros bantos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Labur Edições, 2007.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. Denis Cosgrove – a paisagem e as imagens. **Espaço e cultura**, Rio de Janeiro, n. 29, p. 7 – 21, Jan/Jun. 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática S.A, 1989.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Introdução à geografia cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Introdução à geografia cultural**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

COSTA, Wagner Veneziani, LINARES, Ronaldo Antônio, TRINDADE, Diamantino Fernandes. **Iniciação à umbanda**. São Paulo: Madras, 2022

EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. 2005. **Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

FRESCA, Tânia Maria. Centros locais e pequenas cidades: diferenças necessárias. **Revista de Geografia da UFC**: Fortaleza, n. 20, v. 9, p. 75 – 81, 2010.

GAARDER, Jostein; HRLLEARN, Victor; NOTAKER, Henry. **O livro das religiões**. Tradução: Isa Mara Lando. São Paulo: Companhia das letras, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/juarez-tavora/panorama>. Acesso em: 28 agosto. 2022.

KAUARK, Fabíola da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Bahia: Via Litterarum, 2010.

MONTEIRO, Douglas Teixeira. 1978. BASTIDE, Roger. Religião e ideologia. In: **Religião e sociedade**. n. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

MOREIRA, Alberto da Silva. et al. **Religião espetáculo e intimidade: múltiplos olhares**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2014

NETO, Antônio Alves Teixeira. **Umbanda dos pretos-velhos**. 6. ed. São Paulo: Eco, 2004.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. 6ª. ed. 2. reimp. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

SPARTA, Francisco. **A dança dos orixás**. São Paulo: Herder, 1970.

TRINDADE, Diamantino Fernandes. **Doutrina e práticas umbandistas: cadernos de Umbanda/Omolubá**. 2. ed. São Paulo: Icone, 2014.

VALENTE, Waldemar. **Sincretismo religioso afro-brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1976.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I CAMPINA GRANDE

### APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1 O (a) Sr. considera a prática da umbanda como uma religião atuante no município de Juarez Távora-PB? Justifique.

( ) Sim ( ) Não

---



---

2 O (a) Sr. concorda que a umbanda é hostilizada pela população do município de Juarez Távora-PB? Justifique.

( ) Sim ( ) Não

---



---

3 O (a) Sr. concorda que a umbanda apresenta um aumento na quantidade de adeptos no município de Juarez Távora-PB ao longo do tempo.

( ) Sim ( ) Não

4 O (a) Sr. considera que a prática da umbanda no município de Juarez Távora-PB trouxe algum impacto sociocultural para sua população? Justifique.

( ) Sim ( ) Não

---



---

5 O (a) Sr. é praticante de alguma religião? Qual a opinião do (a) Sr. sobre a umbanda? Justifique.

( ) Sim ( ) Não

---

6 Qual a opinião do (a) Sr. sobre a difusão da umbanda no território de Juarez Távora-PB ao longo do tempo? Justifique.

Excelente ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) Péssimo ( )

---

7 O (a) Sr. concorda que os espaços religiosos (terreiros de umbanda) são importantes para o fortalecimento e propagação da cultura da umbanda no município de Juarez Távora-PB? Justifique.

( ) Sim ( ) Não

---



---